

**CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASÍLIA – CEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - FAJS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

Março/2023

LISTA DE SIGLAS

- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**
- FAO – Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura**
- UNIFEM- Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher**
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura**
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância**
- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**
- UIT- União Internacional de Telecomunicações**
- UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids**
- OEA – Organização dos Estados Americanos**
- UNASUL – União de Nações Sul-Americanas**
- MERCOSUL – Mercado Comum do Sul**
- CELAC – Comunidade de Estados da América Latina e Caribe**
- ALBA – Aliança Bolivariana para as Américas**
- MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio**
- APEX – Agência Brasileira de Promoção de Exportação**
- TST – Tribunal Superior do Trabalho**
- STJ – Superior Tribunal de Justiça**
- STF – Supremo Tribunal Federal**
- STM – Superior Tribunal Militar**
- CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios**
- IMDH – Instituto de Migrações e Direitos Humanos**
- GDF – Governo do Distrito Federal**
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento**
- UDELAR – Universidad de La República**
- FUNAG – Fundação Alexandre Gusmão**
- AMCHAM – Câmara Americana de Comércio**
- EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo**
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**
- ABC – Agência Brasileira de Cooperação**
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior**

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – CEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O CEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**

- Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.

- **Credenciamento Lato Sensu EAD**

- Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.

- **Recredenciamento Centro Universitário**

- Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.

- **Recredenciamento Centro Universitário**

- Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.

- **Credenciamento Centro Universitário**

- Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.

- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**

- Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

3. **Histórico da Mantenedora e do CEUB**

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e os advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado do Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro

Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o CEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o CEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação *lato sensu* a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o CEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do CEUB, as atividades do Campus I foram transferidas para o Campus II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o CEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 25 cursos de graduação presenciais e 14 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação *lato sensu* oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação *stricto sensu* conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, atualmente, com mais de 60 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil,

vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no CEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do CEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 16 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o CEUB não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (*campi*) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

4. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de **“criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”**.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do CEUB com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus *campi* para atender novas demandas regionais contribui para o desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

5. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

6. Valores

Ética

Excelência

Responsabilidade

Competência

Inovação

7. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – CEUB – tem como objetivos gerais:

- Promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- Formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;

- Promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- Conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do Estado e da sociedade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- Promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- Disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do CEUB e à comunidade em geral; e
- Implementar processo permanente de avaliação institucional.

II- POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CEUB

POLÍTICA DE ENSINO

Os dois pilares fundamentais para as políticas de ensino são promover a produção dos saberes gerados na práxis reflexiva e desenvolver, criticamente, os saberes e as competências básicas para a sociedade do conhecimento. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino e formação, centradas na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação e pós-graduação, a Instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo do trabalho e

oferecer um ensino de qualidade, fortalecendo as atividades do processo ensino-aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, tendo como característica a educação continuada com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e com a sociedade da informação, bem como participar ativamente como cidadão na resolução de conflitos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Desse modo, a ação educativa entre professor e aluno deve ser vivida como o encontro de duas subjetividades, cada qual sendo agente de sua própria história.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a produção dos conhecimentos científicos, o desenvolvimento de atitude investigativa, crítica e criativa. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e do educando e oferecem maior consistência às atividades extensionistas, atingindo, dessa forma, as finalidades mais significativas da educação. A abordagem em separado ocorre por questões didático-pedagógicas, a fim de enfatizar suas maiores ou menores articulações com as configurações que delineiam o mundo contemporâneo. Ressaltando-se, portanto, que a indissociação entre essas atividades não é a somatória de um conjunto de ações, mas a introdução de um processo que estimula a disposição do sujeito para ensinar e aprender por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

O CEUB priorizou um ensino voltado para as demandas atuais com o intuito de haver maior participação e envolvimento dos estudantes ao optar pelo uso das metodologias participativas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, que favorecem o conhecimento da realidade concreta, pois o estudante convive com problemas ligados ao campo científico de sua formação, problematizando-a e compreendendo-os a fim de procurar as possíveis soluções.

Sempre atenta às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação adotam a organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

Institucionalmente, os conteúdos curriculares desenvolvidos no ensino abordam assuntos transversais que priorizam e valorizam a diversidade. São trabalhadas as políticas de educação ambiental, em direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Dentre as disciplinas optativas, o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre ouvintes e não ouvintes, sendo obrigatória sua oferta nos cursos de licenciatura.

A busca incessante para o aprimoramento de práticas inovadoras fez com que o CEUB, nos últimos anos, adequasse a estrutura curricular dos cursos a fim de reestruturar a forma da abordagem dos conteúdos e a forma da oferta das modalidades entre o ensino presencial e o ensino a distância. A oferta de disciplinas virtuais e, logo em seguida a Graduação Virtual, com a adoção do LMS (Learning Management System) Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estabeleceu uma mudança de paradigma importante para o ensino na Instituição, uma vez que uma ferramenta de apoio ao ensino presencial agregou valor ao fazer pedagógico do cotidiano. Paulatinamente, a utilização dessas tecnologias foi estendida para oferta de disciplinas totalmente a distância, como parte do currículo dos cursos de graduação. O software livre Moodle foi totalmente customizado à proposta e modelo do ensino a distância adotado pelo CEUB.

A transformação do ensino, por meio do uso de tecnologias, foi também ancorada no uso da plataforma Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos durante tarefas e o desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes, bem como trabalhos em grupo. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma mais participativa e colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real e propiciando a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. É importante destacar que o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem possibilitam o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula.

Por ser o ensino, basicamente, processo interativo-comunicativo, orientado por intencionalidades formativas, o CEUB oferece, durante a trajetória acadêmica, formação continuada aos docentes. A formação tem sido marcada pela inovação, objetivando o ensino,

cada vez mais, interdisciplinar, contextualizado, flexível, com acessibilidade metodológica e capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva, além de melhorar a articulação entre teoria e prática, busca favorecer a autonomia metodológica e avaliativa do corpo docente. Para tanto, o programa de formação continuada oferece cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos, dentre outros. Busca, desse modo, propiciar a compreensão da docência como objeto de pesquisa, reflexão e sistematização, bem como espaço necessário ao cumprimento do compromisso político, ético profissional, redimensionando e construindo novas práticas pedagógicas.

Assim, as políticas de ensino adotadas foram determinantes para a consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos. Através das metodologias ativas incorporadas e já consolidadas, a formação continuada dos docentes tem sido intermediada pela sala de aula Google Classroom, propiciando a articulação entre o domínio das tecnologias, dos respectivos conteúdos e das unidades curriculares.

Além das organizações curriculares já implantadas, estruturadas por componentes curriculares sequenciados e unidades temáticas, vale destacar a implantação dos Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar - PIDI. Trata-se de outra estratégia pedagógica que possui desenho diferenciado em sua estrutura curricular e é utilizada em alguns cursos. Visa consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante os semestres, a fim de possibilitar a articulação vertical, aprofundando os conteúdos disciplinares, bem como a horizontal, ligada às disciplinas ofertadas em cada semestre. Cada PIDI pode representar uma unidade curricular, em cada semestre, com carga horária regular, prevista na matriz curricular dos cursos. No curso, a oferta é realizada por meio da disciplina Projeto Integrador no 2º, 5º, 7º e 8º semestres.

É importante ressaltar que as constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento e inovação de estratégias de ensino e aprendizagem que façam sentido para a compreensão das gerações que estão chegando nas salas de aula. A motivação dos discentes, ao experimentarem a situação de protagonistas de sua própria história, revela o senso de pertencimento à Instituição. Seu envolvimento nas diversas ações ofertadas - desde atividades extensionistas, de pesquisa e voluntariado - permite-os perceber e aplicar competências adquiridas durante sua trajetória de formação, podendo contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Desse modo, alcança-se a Missão Institucional de “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa no CEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação e produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O CEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender a demanda profissional. A atividade de pesquisa no CEUB deve refletir a filosofia da Instituição, ou seja, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecer os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o CEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüente, consolida novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do CEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o CEUB também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

Este programa institui, no CEUB, por meio da publicação da Portaria no 3 de 3 de maio de 2002, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria no 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso no estabelecimento de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam e fomentam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) são instituições parcerias do CEUB e confirmam essa parceria por meio de concessão de bolsas aos alunos e professores pesquisadores e também pela participação em eventos acadêmicos científicos promovidos com o objetivo de divulgar e avaliar a pesquisa institucional à comunidade acadêmica e não acadêmica.

Serão apresentadas, a seguir, as modalidades de iniciação científica em parceria com agências fomentadoras externas e públicas, como CNPq e FAP/DF e a iniciação científica desenvolvida em parceria com instituições não acadêmicas, as quais são responsáveis pela demanda da pesquisa.

Programa de Iniciação Científica e as agências públicas

O CEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAP/DF. A parceria é formalizada por meio de editais para concessão de bolsas aos alunos de graduação e pelo comprometimento da contrapartida institucional no fomento de pesquisas, por meio de bolsas aos alunos, pagamento de carga horária aos professores orientadores e recursos financeiros para a compra de material para o desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, são lançados anualmente, editais intitulados: PIC/PIBIC; destinado a todos os alunos dos cursos de graduação da instituição que tem como um dos objetivos incentivar o desenvolvimento de pesquisas no CEUB e o ingresso de alunos com alto rendimento acadêmico em projetos de pesquisas e, o edital de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico e inovação, o PIC/PIBITI; também destinado a todos os alunos de graduação, e com um dos objetivos de estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação.

Os projetos do programa são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem apresentar titulação de mestre ou doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos consta de duas etapas: a primeira é a pré-seleção dos projetos pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são encaminhados para avaliação pelo comitê externo; composto por professores da comunidade externa, preferencialmente, pesquisadores com bolsa de produtividade pelo CNPq. A segunda etapa do processo seletivo é a seleção final dos projetos pré-selecionados, realizada pelo comitê

institucional e pelo comitê externo. A pontuação final dos projetos é determinada pela média ponderada simples das pontuações atribuídas pelos comitês, e a classificação final dos projetos é realizada por essa média. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa. Para cada projeto aprovado podem ser inseridos até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que, seja apresentado planos de trabalhos distintos aos alunos. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica, bolsista ou voluntário, é limitada a único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras

Com o objetivo de atender às demandas regionais e estabelecer parcerias com instituições que valorizam e fomentam pesquisa, o CEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, as quais demandam pesquisa a instituição, sendo elas: o Citara Labs Tecnologia da Informação, o Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), a Estação Experimental de Agroecologia Chácara Delfim, o Laboratório de Biotecnologia Animal BioCELL, o Laboratório Veterinário Santé, o Laboratório de Medicina Veterinária Diagnóstica Scan, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI/DF) e a Associação de Meliponicultores do Distrito Federal (AME-DF).

A parceria com essas instituições proporciona à comunidade discente oportunidade de desenvolvimento de pesquisas em atendimento às demandas locais e regionais, acesso ao

âmbito profissional, além de tornar possível o atendimento às necessidades das instituições. Os projetos de pesquisas propostos, os critérios para a participação, o quantitativo de alunos bolsistas e voluntários são determinados em editais liberados anualmente.

O processo de avaliação e seleção dos alunos interessados nesses editais é realizado em diferentes etapas, todas elas acompanhadas pela equipe da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, pelo professor orientador vinculado ao CEUB e, pelo pesquisador da instituição parceira. Após a conclusão do processo seletivo o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa realizadas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

A gestão pedagógica do programa constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica entre estudantes e professores. Procura-se fortalecer e incentivar um ambiente acadêmico de ações formativas, orientação de pesquisa, elaboração de projeto, uso de recursos da Biblioteca, conhecimento básico de ferramentas estatísticas, uso dos espaços acadêmicos destinados às pesquisas e elaboração de gêneros textuais reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolve um sistema de acompanhamento do programa, com o objetivo de identificar se os objetivos são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado *Ficha de efetividade*, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de

iniciação científica do CEUB mantém uma revista virtual própria na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

A fim de integrar o ensino médio com o ensino de graduação, foi implementado o Programa de Iniciação Científica Júnior. Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes, possibilitando maior articulação entre ensino médio e superior. O programa, da mesma forma que o PIC/CEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do CEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O CEUB também disponibiliza vagas da modalidade voluntária aos professores interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos desse nível de ensino. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o CEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

São objetivos do programa de iniciação científica júnior: estimular os estudantes do ensino médio a desenvolver a prática da pesquisa; despertar o pensamento científico entre estudantes do ensino médio das escolas envolvidas; estimular o interesse pela pesquisa; introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre o ensino médio e a graduação; além de estimular professores e estudantes a engajar-se na atividade de pesquisa com temáticas e objetivos voltados à realidade do ensino médio.

Igualmente à gestão pedagógica do programa de iniciação científica, as pesquisas do programa de iniciação científica júnior obtêm ações de acompanhamento, apoio e avaliação dos projetos desenvolvidos. Os alunos do ensino médio apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado *Ficha de efetividade*, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo Comitê Institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUB e no Encontro de Iniciação Científica. Além disso, os resultados das pesquisas são publicados e divulgados na forma de resumo e comunicação oral.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

Programas de Pesquisa Docente

Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Lattes, organizados em torno de um líder, que desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de pesquisas vinculados aos programas *stricto sensu* do CEUB têm cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao – CNPq/Lattes, o CEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente. Professores pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa participam, por meio de editais de pesquisa, liberados anualmente, nos quais podem inserir alunos de graduação e/ou alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da instituição no desenvolvimento de pesquisas.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa. Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e

externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o CEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação *stricto sensu*, e programas de pós-doutoramento.

Programa Voluntário de Iniciação Científica

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui-se como mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB sob orientação dos professores vinculados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, regularmente ofertados pela instituição, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Direito, Mestrado em Psicologia e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação.
- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica.
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.

- Contribuir para a melhor qualificação de alunos candidatos a programas de pós-graduação.
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa voluntário de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem ser ativos do quadro institucional e apresentar vínculo com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela instituição e, conseqüentemente, a titulação de doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa, o qual é realizado no mesmo formato, com os mesmos critérios e exigências, que o programa de iniciação científica convencional, descrito anteriormente. A carga horária para orientação dos alunos vinculados ao programa já está prevista e faz parte da carga horária de orientação e pesquisa disponibilizada aos professores do programa *stricto sensu* da instituição. O aluno voluntário deve atender às mesmas exigências do programa para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica é limitada a único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

1. A Extensão no CEUB

A política de extensão e integração comunitária do CEUB tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

As referências legais possibilitam compreender que a extensão fortalece a ideia de socialização e distribuição de conhecimentos. Pelas disposições legais, as Diretrizes para a Extensão definem os princípios, os fundamentos e os procedimentos que possibilitam cada vez mais a interação transformadora, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

São diretrizes da Política:

- contribuir para o incremento da dimensão social do CEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;

- desenvolver ações institucionais extensionistas, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;

- alinhar a política extensionista ao Plano de Desenvolvimento Institucional traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas,

transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;

- enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;

- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;

- implantar a política institucional de extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;

- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;

- promover ações institucionais internas, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área;

- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, inclusive, intensificar a reflexão em relação à inclusão das atividades extensionistas a serem desenvolvidas em cursos e, ou disciplinas realizadas à distância;

- ofertar modalidades de ações extensionistas variadas, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no Projeto Pedagógico dos Cursos, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;

- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa de forma diversificada;

- estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;

As modalidades de ação envolvidas nesse processo podem enfatizar ora os aspectos de formação acadêmica (visando a excelência do ensino ministrado na Instituição), ora os de integração comunitária (no sentido de aproximação entre grupos e segmentos das comunidades interna e externa, tendo em vista desenvolver o potencial de ação pela conjugação de esforços.

As políticas institucionais de extensão e de integração comunitária no CEUB apontam para alguns programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades por área temática. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades “sem vínculo a programa”. São áreas consideradas temáticas pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Os programas institucionais de Extensão

Para atender as diretrizes para Ações de Extensão os programas institucionais foram criados e institucionalizados devendo conter diversas ações de extensão voltadas para, pelo menos, um objetivo comum. São os seguintes programas:

1. Integração Ensino-Extensão

São objetivos do Programa de Integração Ensino-Extensão sob responsabilidade do(a) Assessor(a) de Extensão e Integração Comunitária, entre outros:

- promover, em parceria com as coordenações dos cursos de graduação, ações extensionistas alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;

- desenvolver e apoiar, prioritariamente, ações institucionais de extensão exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área e que promovam: a interdisciplinaridade; a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular; a interprofissionalidade; a transversalidade entre os cursos ofertados; e a sustentabilidade nas atividades acadêmicas;

- incentivar a oferta modalidades de ações extensionistas variada em todas as áreas temáticas de extensão, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs;

- promover projetos institucionais de extensão, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, envolvendo a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno.

2. Agência de Mobilidade Acadêmica

São objetivos do Programa Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica:

- Estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;

- Negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;

- Promover iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras;

- Elaborar os critérios e executar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

3. Agência de Empreendedorismo

São objetivos do Programa Agência de Empreendedorismo:

- Incentivar ações institucionais para desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

- Assessorar a política de acompanhamento dos egressos, em especial, incentivar ações para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional considerando os aspectos: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor.

- Acompanhar e dar assessoria às coordenações de curso para gerar conhecimento de oportunidades empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento oferecidas em cada curso.
- Avaliar e monitorar a oferta da disciplina de empreendedorismo, acompanhando seu desempenho e aceitação junto aos discentes.
- Ofertar oficinas, palestras e cursos de curta duração para ampliação de conhecimento sobre mercado de trabalho para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.

4. Núcleo de Apoio ao Discente

São objetivos do Programa Núcleo de Apoio ao Discente:

- Desenvolver programas de apoio extraclasse aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade e nivelamento.
- Aperfeiçoar o Atendimento Educacional Especializado-AEE (serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas)
- Permitir a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Zelar pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e de todos os estudantes considerados Pessoa com Deficiência - PcD.
- Ofertar a disciplina de Libras para todos os cursos de graduação.
- Desenvolver os projetos de monitoria, proficiência e mudança de curso.

5. Núcleo de Gestão Ambiental

São objetivos do Programa Núcleo de Gestão Ambiental:

- Fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Consolidar a Política de educação ambiental, conforme disposto na legislação.
- Cumprir a exigência legal de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto na legislação.

- Integrar a educação ambiental às disciplinas dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

6. Núcleo de Esportes

São objetivos do Programa Núcleo de Esportes:

- Promover atividades esportivas no campus, visando à potencialização da relação entre instituição e estudante.
- Promover a prática do esporte como manifestação social e cultural.
- Vislumbrar a representação do CEUB em competições universitárias regionais e nacionais, a prática de exercícios voltados à promoção de saúde, a organização de eventos esportivos institucionais e a coordenação de espaços esportivos do campus.

Modalidades de Atividades de Extensão

Para operacionalização das atividades de extensão, foram instituídas as seguintes modalidades para registro institucional de atividades de extensão na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária:

1. Projeto de Extensão: é um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação. Há dois tipos de projeto: vinculado a curso de graduação e institucional.

Os projetos de extensão vinculados a cursos de graduação são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social.

Os projetos de extensão institucionais são destinados a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB, elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que

envolvam a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno. Atualmente são os seguintes:

- **Representante de turma:** tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

- **Monitoria:** tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

- **Centro de Voluntariado – Atitude CEUB:** tem o objetivo de Incentivar a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.

- **Nivelamento:** tem o objetivo de disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação.

- **Alfabetização e Letramento na EJA - formação de alfabetizadores:** tem o compromisso com a formação integral do ser e o resgate de valores essenciais à vida humana, valorizando a inclusão e a responsabilidade social. Vinculado à Assessoria de Extensão e Integração Comunitária da IES tem como objetivo participar do enfrentamento da inclusão social e da sustentabilidade do país no que se refere a alfabetizar e letrar a população jovem e adulta não alfabetizada.

2. Cursos de Extensão: é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.

3. Eventos: é uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.

4. Prestação de Serviços: é a realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

5. Produto Acadêmico: é um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.

6. Grupo de Estudos: é um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo.

7. Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares: são desenvolvidas em disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. Identificação

Curso	Relações Internacionais
Endereço de Funcionamento	- Campus Asa Norte -SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400. - Campus Taguatinga – Quadra QS 1 Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550.

U	GRA	Bacharelado
	Título Conferido	Bacharel em Relações Internacionais.
	Modalidade	Presencial
	Regime Letivo	Semestral
	Início de Funcionamento	28/07/1999 - Campus Asa Norte 25/02/2013 - Campus Taguatinga
	Atos legais do curso - Campus Asa Norte (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	Autorização Resolução 01 de 16/04/1999 Reconhecimento de Curso Portaria 1.462 de 12/06/2003 Renovação de Rec.de Curso Portaria 25 de 12/03/2012 Renovação de Rec. de Curso Portaria 702 de 18/12/2013 Renovação de Rec. de Curso Portaria 265 de 03/04/2017 Renovação de Rec. de Curso Portaria 948 de 30/08/2021
	Atos legais do curso - Campus Taguatinga (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	Autorização Resolução Ata 17/10/2012 Reconhecimento de Curso Portaria 247 de 30/06/2016 Renovação de Rec.de Curso Portaria 949 de 30/08/2021

Número de vagas autorizadas	200 - Campus Asa Nortes 120 - Campus Taguatinga
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	320
Carga Horária Disciplinas EAD	435
Turno(s) (Matutino, vespertino e noturno ou integral)	Matutino - Campus Taguatinga Noturno - Campus Asa Norte
Carga Horária Total	3210
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 4 anos. Máximo: 8 anos
Coordenação do Curso	Dulce Donaire de Mello e Oliveira Furquim Mestre em Direito Regime de Trabalho Integral

IV- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Brasília tornou-se a capital da República Federativa do Brasil em 1960 e atraiu para a cidade recém-formada dezenas de representações diplomáticas com as quais o Brasil mantém relações bilaterais. Atualmente, a capital possui 127 representações diplomáticas, o que gera uma grande demanda de funcionários locais, projetos acadêmicos de divulgação destes países, além de grande intercâmbio cultural, artístico e acadêmico. Do ponto de vista político, Brasília recebe com frequência inúmeros chefes de Estado, delegações estrangeiras e autoridades internacionais. Trata-se da única nação da América Latina com maior número de Embaixadas e da capital nacional que possui mais embaixadas dos países africanos no mundo.

A cidade também passou a abrigar, a partir da década de 90, inúmeros escritórios de organismos multilaterais dos quais o Brasil é signatário, como as agências da ONU: PNUD, FAO, UNIFEM, UNESCO, UNICEF, ACNUR, UIT, OIT, UNAIDS, etc., além de escritórios regionais da OEA, UNASUL, MERCOSUL, CELAC, ALBA. Este crescimento também provocou a expansão de dezenas de cursos de graduação em Relações Internacionais no final da década de 90 na capital federal, em especial, de instituições privadas de ensino superior para atender a demanda crescente de estudantes interessados nesta carreira, tendo em vista que a pequena oferta de vagas do primeiro curso de Relações Internacionais do Brasil, o da Universidade de Brasília, mostrou-se insuficiente para o público interessado cada vez mais crescente. No entanto, a partir do início da segunda década do século XXI, alguns cursos não se sustentaram e a oferta do curso de Relações Internacionais, em Brasília, ainda é pequena se comparada ao crescimento do mercado de trabalho.

Ademais, o processo de internacionalização da própria estrutura administrativa do governo federal sediado na cidade passou a contar com assessorias internacionais próprias, nas quais, um profissional das Relações Internacionais é demandado para ocupar cargos de chefia ou de assessoramento técnico, como no Ministério das Cidades, Educação, SEPIR, Esportes, MDIC, Justiça, Agricultura, entre outros. Além disso, a necessidade de vincular a política externa brasileira à consecução de distintos projetos de desenvolvimento do Brasil, fez com que agências especializadas também ocupassem espaço relevante de oferta de empregos e absorção de mão de obra do egresso de graduação de Relações Internacionais, como a APEX, a

Assessoria Internacional de diversos Bancos públicos e privados, Assessoria Internacional dos Correios, Assessoria Internacional das Confederações: Indústria, Comércio e Agricultura, Assessoria Internacional da Confederação Nacional dos Municípios, Assessoria Internacional da Presidência da República, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Tribunais Superiores (TST, STJ, STF, STM), Defensorias Públicas - Divisão de Cooperação e Relações Internacionais – DCRI, ONGs – CSEM, IMDH, Embrapa, IPEA, Assessoria Internacional do GDF, BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento e Escola Superior de Guerra, filial de Brasília.

A par de toda esta demanda crescente de *expertise* do egresso de Relações Internacionais, a tradicional carreira da diplomacia brasileira também é uma forte opção não apenas à carreira do serviço público, mas também da oferta de grande parte dos estágios profissionais dos estudantes do curso de Relações Internacionais do CEUB.

A efetiva criação de uma estrutura de internacionalização, espaiada nos diversas instituições acima citadas fazem de Brasília uma cidade com fortíssimo potencial para o acolhimento dos estudantes de Relações Internacionais que podem experimentar o fazer das Relações Internacionais nos mais variados campos de atuação por meio dos estágios profissionais.

A partir do 1º. Semestre de 2013, o curso de Relações Internacionais ampliou sua oferta para a cidade de Taguatinga, no novo campus do CEUB, situado no Setor D Sul, Lote 3, Loja 1, Pistão Sul, Taguatinga, Brasília - DF. Esta decisão atendeu a uma demanda crescente da busca pela carreira de Relações Internacionais no turno matutino, alternativo ao tradicionalmente oferecido pela Asa Norte (noturno). Nesse sentido, o curso iniciou seus trabalhos a partir de toda a experiência acumulada na graduação oferecida pelo campus da Asa Norte e com a reformulação curricular que envolve as práticas de Laboratório de Simulação de Organismos Internacionais.

O curso de Relações Internacionais do campus de Taguatinga está totalmente integrado com o oferecido no campus Asa Norte e é oferecido com as mesmas características do já existente na Asa Norte. Existe um corpo docente comum aos dois *campi*, replicação de eventos acadêmicos e de atividades extra-classe nos dois campi, como grupos de estudos, projetos de extensão, além do Laboratório de Relações Internacionais cujas características e infraestrutura são similares ao do *Campus* Asa Norte.

O estudo das Relações Internacionais implica responsabilidades complexas e competências diversas. Por esta razão, o curso investe em um aprofundamento da prática profissional do internacionalista, criando oportunidades de simulação dentro e fora da sala de aula, estágios voluntários em diversas instituições de Brasília. Busca-se formação sólida atrelada à especificidade da natureza internacional, ao contrário de uma conjunção de disciplinas unidas pelos perfis docentes de outras ciências ou, ainda, abertas em uma pluralidade exagerada, deixando o estudante sem a identidade das Relações Internacionais como um todo.

3.2. Objetivos do Curso de Relações Internacionais

3.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Relações Internacionais do CEUB é aprofundar as bases teóricas interdisciplinares em uma relação orgânica com a prática profissional voltada para as relações internacionais, que possibilite uma atuação responsável e crítica do profissional, tanto no que se refere à política internacional, direito internacional, bem como o empreendedorismo e negociação internacional.

3.2.2. Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos e bases sobre as quais se assentam as relações políticas internacionais para uma visão interdisciplinar e crítica da realidade complexa do cenário político internacional contemporâneo.

- Cultivar uma compreensão interdisciplinar e prática do mundo econômico e empresarial que ultrapassa fronteiras, com repercussão no comércio exterior.

□ Aplicar instrumentos jurídicos internacionais, seja na perspectiva de manejar e negociar tratados e contratos internacionais, como transitar por outras fontes e usos do direito internacional público e privado, em especial áreas especializadas desse uso: ambiental, direitos humanos, direito humanitário, conflitos armados ou empresarial.

4. Perfil profissional do Egresso

Partindo da missão e visão institucionais, bem como de seus valores norteadores, o curso pretende formar bacharéis plenamente habilitados a exercer atividades profissionais qualificadas no mundo do trabalho que a área internacional em Brasília oferece. Os egressos do curso deverão ser capazes de compreender, com excelência, os fenômenos nacionais e internacionais para transformar, de modo positivo, construtivo e inclusivo a sociedade brasileira, brasileira e mundial, aptos para atuar, de forma crítica, na análise e proposição de soluções para as questões contemporâneas, à luz dos valores humanistas, assumindo um papel inovador, ético, responsável e competente não só no ambiente profissional, mas notadamente enquanto cidadão.

Nesse sentido, o perfil do egresso está associado a um profissional com sólida base intelectual e profissional no campo internacional, da geografia à política, da teoria de relações internacionais à antropologia, da sociologia à história, do direito internacional público e privado, da compreensão institucional das organizações internacionais e organizações não-governamentais.

Ademais, o egresso deve possuir base teórica e prática na área de política econômica, com forte desempenho em mercados e comércio internacional, o que significa conhecer instituições como empresas multinacionais e transnacionais, estar apto para a gestão de negócios, circular no meio empresarial com aptidão para empreender na área de comércio exterior, o que é respaldado pela empresa júnior e pelo Núcleo de Atividades de Estágio.

Por fim, o egresso deverá ter exata noção da dimensão e importância do direito para as relações internacionais, tanto do ponto de vista público como privado, assim transitando por áreas como a ambiental, direitos humanos, conflitos armados, contratos internacionais. Tais

habilidades são demonstradas tanto no trabalho de final de curso, como nas inúmeras atividades extra-classe e simulações que os alunos têm a oportunidade de participar.

Com vistas ao disposto, são competências desejáveis que se buscará desenvolver e aperfeiçoar ao longo do curso:

- 1 - Compreender, aplicar e avaliar as teorias e os conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas.
- 2 - Aplicar métodos quantitativos e qualitativos nas atividades de pesquisa, análise e avaliação próprias dos campos de atuação profissional do internacionalista.
- 3 - Compreender, analisar e avaliar criticamente nas questões nacionais e internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética.
- 4 - Propor e coordenar soluções para problemas em uma realidade diversificada e em transformação, a partir da análise de eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais, utilizando tecnologias inovadoras de pesquisa e comunicação.
- 5 - Atuar de forma colaborativa, em equipes multidisciplinares, desenvolvendo a consciência e responsabilidade social, empatia e respeito à diversidade cultural, consistentes na proteção internacional dos direitos humanos e de sustentabilidade social, ambiental e econômica.
- 6 - Planejar, negociar, avaliar e executar ações de cooperação para promoção do desenvolvimento entre diferentes agentes das esferas pública, privada e da sociedade civil em escala nacional, subnacional, regional e global.
- 7 - Compreender e analisar situações de conflito no âmbito geopolítico internacional, bem como assuntos relativos à segurança regional, à defesa nacional, assuntos estratégicos e estudos da paz, nos diversos domínios do poder.
- 8 - Elaborar, avaliar, negociar e aplicar instrumentos normativos internacionais.
- 9 - Desenvolver o raciocínio lógico e a expressão de ideias complexas na produção da comunicação efetiva oral e escrita em língua portuguesa e outros idiomas, necessárias à prática profissional.
- 10 - Avaliar e produzir análises de conjuntura para formular cenários na esfera internacional integrando teoria e prática no processo de tomada de decisões coerentes com os diversos atores e seus interesses nas relações internacionais.
- 11 - Analisar e avaliar a formulação e a execução de política externa direcionada ao

desenvolvimento da sociedade brasileira e seu contexto regional.

12 - Planejar, negociar e avaliar a internacionalização de negócios e organizações regionais e globais diante da complexidade dos sistemas comercial e financeiro internacionais.

13 - Conduzir e articular negociações, analisar e avaliar resoluções de problemas a nível internacional em uma realidade diversificada e em constante transformação.

14 - Analisar as políticas internacionais em suas dimensões multilateral e de integração regional diante dos processos de globalização e fragmentação.

As competências listadas serão desenvolvidas progressivamente ao longo do curso, desde o primeiro semestre, mediante habilidades específicas a cada uma das disciplinas curriculares e que serão trabalhadas, ao longo de cada semestre, considerando os conhecimentos prévios já internalizados pelos discentes e o alcance de níveis cada vez mais complexos de conhecimento, partindo dos mais básicos, descritivos, até chegar em análises e avaliações críticas, bem como à capacidade de comunicação e criação pelos discentes.

4. Estrutura Curricular

O curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília (CEUB) possui uma carga horária total de 3.210 horas, das quais 150 horas correspondem às atividades complementares. A matriz curricular está distribuída em 8 (oito) semestres, nos quais as disciplinas foram dispostas tendo em vista os objetivos do curso e o perfil do egresso desejado.

A presente matriz curricular é fruto da aspiração de novos horizontes e da busca pela inovação pedagógica e tem como base estruturante a obtenção de uma aprendizagem significativa a partir do desenvolvimento progressivo no discente das competências e habilidades relacionadas à formação geral, humanista, ética e prático-profissional. A presente matriz curricular também reflete o aperfeiçoamento e a implementação de novos mecanismos e técnicas voltadas a articular de forma imersiva o ensino, a pesquisa e a extensão, a integrar a teoria com a prática e a fomentar a inovação, a criatividade, o domínio das novas tecnologias aplicadas às Relações Internacionais

Considerando que o Curso de Relações Internacionais integra a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais em conjunto com o Curso de Direito e que possui localização estratégica

propiciadora da possibilidade de inserção profissional internacional do discente, a matriz curricular promove a aproximação dos dois cursos a partir da interlocução entre as disciplinas que integram as respectivas matrizes curriculares, bem como da oferta de disciplinas comuns aos dois cursos, fundadas na interdisciplinaridade. Isso repercute na possibilidade de formação conjunta, em tempo reduzido, em ambos os cursos.

Em termos pedagógicos, a integração entre as disciplinas dos dois cursos se justifica e sustenta com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de ambos. No caso, os eixos de Formação Interdisciplinar e de Formação Complementar¹ do curso de Relações Internacionais se enriquecem e materializam com as disciplinas do curso de Direito, em especial com as que compõem o eixo Formação Geral². Em termos mais específicos, trata-se de oferta conjunta de disciplinas propedêuticas (Fundamentos do Direito, Fundamentos da Economia, Fundamentos da Política e do Estado, Formação Profissional Integrada). Ademais, as disciplinas do curso de Direito que não possuem pré-requisitos podem ser cursadas como Optativas. Por fim, há disciplinas comuns inclusive nos eixos de Formação Estruturante e Formação técnico-jurídica dos respectivos cursos, como Direito Internacional Público, Direito Internacional Privado, Direitos Humanos e Direito Ambiental.

Note-se que essa relação acadêmico-pedagógica repercute diretamente na formação de profissionais mais complexos e aptos a penetrar no mercado de trabalho, ainda mais levando-se em conta o já citado contexto de localização regional e nacional estratégicas.

Ademais, prezando pela interdisciplinaridade e a articulação de saberes, para além da inserção de disciplinas obrigatórias voltadas a atender às perspectivas de formação estruturante, interdisciplinar, prático-profissional e complementar, a matriz curricular do curso se caracteriza também pela flexibilidade do conteúdo curricular, tendo em vista a integração de 2 (duas) disciplinas optativas que permitem a seleção pelo discente das áreas de seu interesse, conforme seu projeto de formação profissional. Essas disciplinas apresentam uma estrutura comum de tópicos especiais e estudos de caso que podem ser adequados às mutáveis e sempre atualizadas

¹ “[...] conteúdos das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística, Metodologia; Ética [...]”; “[...] conteúdos de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do formando [...]”.

² “[...] elementos fundamentais do Direito, em diálogo com as demais expressões do conhecimento filosófico e humanístico, das ciências sociais e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas, tais como: Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.”

demandas docentes e discentes, seja em termos de teoria, seja de prática. Nessa linha, preza-se pela adaptação contínua dessas disciplinas à mutabilidade e imprevisibilidade do campo das Relações Internacionais, conferindo maior flexibilidade à matriz curricular. Do mesmo modo, possibilitam a integração e interação entre docentes e discentes na construção e desenvolvimento tanto das competências gerais do curso, como de habilidades específicas de cada uma das disciplinas optativas.

Como parte da proposta de inovação pedagógica, e com vistas a propiciar nos discentes uma aprendizagem significativa (e, também compartilhada e reflexiva), a Matriz Curricular prevê a utilização conjugada de metodologias ativas com modelos híbridos, bem como o emprego constante da avaliação diagnóstica. A inovação pedagógica também se reflete pela própria transição a partir de uma matriz voltada para conteúdos para a nova, baseada em competências e habilidades, o que pressupõe uma relação diferenciada entre docentes, discentes e os temas desenvolvidos em sala de aula. Afinal de contas, dificilmente se desenvolvem competências, ainda mais como as dispostas no presente PPC, somente com métodos tradicionais. Não que os mesmos não tenham seu lugar, mas o mundo do século XXI exige transformações claras nesse sentido.

Conjugando o emprego de metodologias ativas com a aprendizagem híbrida, e buscando gerar maior autonomia de aprendizagem por parte do corpo discente, a carga horária regular das disciplinas de 5 créditos, de 75h, passou a ser ministrada de modo diferenciado. No caso, 60 horas são destinadas a encontros presenciais, conduzidos pelos respectivos docentes, e 15 horas para atividades virtuais, orientadas pelos docentes, mas sob a responsabilidade e iniciativa dos discentes. Essas atividades são acessadas por intermédio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que agrega interdisciplinaridade e a transversalidade às práticas pedagógicas implementadas nas aulas presenciais.

Através do AVA o discente acessa as unidades de aprendizagem atinentes a cada uma das disciplinas cursadas. Cada qual integra um roteiro de estudos que articula um tema integrante do componente curricular a que se refere com saberes de outras disciplinas e/ou áreas do conhecimento e conduz o aluno à resolução de um desafio, que consiste na aplicação prática dos conhecimentos internalizados (resolução de problemas concretos).

Essas atividades incentivam o emprego de processos cognitivos mais complexos ao envolverem a capacidade do aluno de aplicar, analisar, avaliar e criar a partir da resolução de problemas jurídicos e sociais concretos. Ao mesmo tempo, conforme já introduzido, auxiliam

na operacionalização da abordagem transversal de conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, conforme Art. 2o, § 1º da Resolução Nº 4, de 4 de Outubro de 2017.

A transversalidade, ademais, opera mediante o desenvolvimento das competências gerais do curso, com componentes curriculares específicos, assim como projetos de pesquisa e extensão. Trata-se assim de uma abordagem multi-prismática, utilizando conteúdos, estudos de caso e metodologias específicas, além do próprio AVA, em todas as disciplinas do curso, disciplinas próprias para determinados conteúdos, assim como um amparo mais amplo, inclusive em termos institucionais, mediante atuação de grupos de pesquisa e extensão. Por fim, em termos de desenvolvimento de atividades complementares, os conteúdos em questão são objeto recorrente de eventos da FAJS, como a Semana de Relações Internacionais e o CEUB Job Experience, institucionais, como a Semana de Pesquisa e Extensão, o EnCuca, ou as Semanas Pedagógicas para os docentes. Para além dessas linhas gerais e das unidades de aprendizagem, pontuamos as seguintes disciplinas e projetos específicos:

Educação ambiental: disciplina Proteção Internacional do Meio Ambiente, assim como Direito Ambiental do curso de Direito; grupo de pesquisa “Direito ambiental e desenvolvimento sustentável”;

Educação em direitos humanos, para terceira idade, políticas de gênero, relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena: Formação Profissional Integrada, Antropologia das Sociedades Contemporâneas, Sociedade Civil na política mundial, Proteção Internacional dos Direitos Humanos, Gênero e Relações Internacionais, assim como Direitos Humanos Aplicados, História dos Direitos do curso de Direito; grupos de pesquisa “Vozes - Teoria Crítica Constitucional e dos Direitos Humanos”, “Cortes constitucionais, Democracia e Direitos Humanos”, “Direito, Cidadania e Política” e, em especial, a Clínica de Direitos Humanos.

Nessa mesma linha de raciocínio, valorizando a autonomia e a capacidade crítico-reflexiva dos discentes, assim como a interdisciplinaridade, implementaram-se disciplinas específicas que integram conteúdos, temas e saberes de diversas áreas com as demais disciplinas do respectivo semestre e do curso como um todo. Esses são os Projetos Integradores, respectivamente, do 2º, 5º, 7º e 8º semestres.

Englobando uma diversidade de saberes e compondo uma parcela das atividades extensionistas curriculares, os Projetos Integradores repercutem na elaboração de um produto a ser apresentado à comunidade ao final de cada semestre. O enquadramento dos 4 projetos

integradores ao longo do curso busca refletir o acúmulo gradual de conhecimento, assim como o desenvolvimento de habilidades cada vez mais complexas.

O Projeto Integrador I tem o objetivo de instrumentalizar os estudantes nas práticas decisórias multilaterais mais centrais do mundo contemporâneo e operacionalizar os fundamentos teóricos e práticos trabalhados nas disciplinas propedêuticas. Esta disciplina prevê uma Simulação obrigatória de uma Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas como um dos métodos de avaliação dos discentes, incentivando assim habilidades de raciocínio crítico, argumentação e retórica. O Projeto Integrador II, por sua vez, mobiliza as habilidades já desenvolvidas para compreender as experiências de entidades públicas e privadas, organizações governamentais e não-governamentais, com o fim de analisar e elaborar projetos internacionais, em âmbito público ou privado, na área de cooperação internacional. Na sequência, o Projeto Integrador III vincula essa conjuntura para compreender e avaliar a política externa brasileira e dos países mais relevantes no cenário internacional contemporâneo. Por fim, o Projeto Integrador IV direciona todas as habilidades anteriores à análise ampla e debate sobre as principais questões atuais para a política mundial.

Note-se que todos esses conteúdos refletem as necessidades e perspectivas atuais do campo das Relações Internacionais, sendo possível sua alteração com base em desenvolvimentos futuros e transformações do mesmo.

A disciplina Formação Profissional Integrada, do primeiro semestre do curso, segue nas mesmas linhas de transversalidade, interdisciplinaridade e vínculo com atividades extensionistas, servindo também como uma espécie de porta de entrada para o curso de Relações Internacionais, assim como à vida universitária como um todo. Num contexto de ingresso cada vez mais precoce de alunos oriundos do ensino médio, mostra-se necessário o estabelecimento e apresentação de parâmetros que insiram os discentes no mundo do ensino superior em todas as suas dimensões, ensino, pesquisa e extensão, porém sem ignorar seu papel como cidadãos ou seu futuro enquadramento profissional.

Esse propósito multifacetado é operacionalizado: promovendo a reflexão crítica sobre o papel ético dos discentes como cidadãos na sociedade como um todo, e na universidade em particular; elaborando uma proposta de projeto de extensão universitária; escrevendo um projeto “prévio” de formação profissional. Tudo isso embasado em leituras direcionadas, práticas de pesquisa, produção de textos acadêmicos, e apresentações que incentivam as habilidades de oratória.

Além disso, no contexto da aproximação entre teoria e prática, a flexibilidade da estrutura curricular se manifesta no aspecto do estágio supervisionado, em que o discente encontra uma multiplicidade de modalidades.

A flexibilidade também é promovida por meio de atividades de pesquisa e extensão. Também é sabido que a formação profissional nos dias de hoje, não se limita à graduação, nesse sentido é de extrema importância que haja uma relativa integração entre os programas de graduação e de pós-graduação oferecidos pela IES. Assim, a presente estrutura curricular favorece uma sintonia com as linhas de pesquisa que pautam os programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* do CEUB.

Esta IES atende a exigência de inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio da Resolução nº 003/2008 – CEUB. Assim, a matriz curricular do curso estimula a compreensão a respeito das diferenças humanas, da inclusão social e educacional.

Nesse contexto, os alunos poderão participar das atividades promovidas pelo Núcleo de Atividades Complementares (NAC). A IES desenvolve práticas extensionistas nas quais destacam-se os seguintes projetos: Balcão dos Refugiados; Proteção à mulher vítima da violência doméstica (PROVID); Clínica de Direitos Humanos (CDH). Os projetos de extensão estarão disponíveis para os alunos do curso em tela.

4.1 Matriz Curricular

1º semestre		
Disciplina	Créditos	Carga horária
Formação Profissional Integrada	5	75
Fundamentos da Economia	5	75

Fundamentos da Política e do Estado	5	75
Fundamentos da Política Mundial	5	75
Fundamentos do Direito	5	75
2º semestre		
Análise e Produção de Texto	5	75
Geografia e Geopolítica Internacional	5	75
História das Relações Internacionais	5	75
Projeto Integrador I	5	75
Teoria Política Moderna	5	75
3º semestre		
Direito Internacional Público	5	75
Economia Brasileira e Latinoamericana	5	75
Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I	2	30
Sociologia	5	75
Teoria das Relações Internacionais I	5	75
Teoria Política Contemporânea	5	75
4º semestre		
Antropologia das Sociedades Contemporâneas	5	75
Antropologia das Sociedades Contemporâneas	5	75
Organizações Internacionais	5	75

Teoria das Relações Internacionais II	5	75
Empreendedorismo	5	75
Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II	2	30
5º semestre		
Economia Política Mundial	5	75
Projeto Integrador II	5	75
Proteção Internacional do Meio Ambiente	5	75
Segurança Internacional e Estudos Estratégicos	5	75
Sociedade Civil na Política Mundial	5	75
6º semestre		
Comércio Internacional	5	75
Estágio Supervisionado	5	75
Estatística Aplicada	5	75
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Relações Internacionais	5	75
Política Externa Brasileira	5	75
7º semestre		
Dimensões do Desenvolvimento Internacional	5	75
Projeto Integrador III	5	75
Proteção Internacional dos Direitos Humanos	5	75
Trabalho de Conclusão de Curso	5	75

Optativa I	5	75
8º semestre		
Comércio Exterior	5	75
Conflitos Armados	5	75
Empresas Multinacionais e Transnacionais	5	75
Projeto Integrador IV	5	75
Optativa II	5	75
Atividades complementares		150
Carga horária total		3210

4. Conteúdos Curriculares

O Curso de Relações Internacionais do CEUB está organizado em oito semestres, durante os quais os alunos têm a oportunidade de cursar disciplinas teóricas e práticas nas áreas que conformam o projeto pedagógico do curso. Cada disciplina possui uma carga horária de 75 horas semanais, de acordo a política institucional do Centro Universitário de Brasília, conforme o currículo pleno completo de 3210 horas distribuídas de maneira equilibrada em disciplinas específicas, auxiliares e correlatas das Relações Internacionais orientadas profissionalmente, segundo os termos dos padrões de qualidade para cursos de relações internacionais instituídos em âmbito nacional e visando uma formação multidisciplinar e multiprofissional.

A análise e a construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente do CEUB, objetivando oferecer conteúdos que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, realizando seu relacionamento com a bibliografia e referências atualizadas na área com a sua indicação em cada unidade curricular, colaborando com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e na melhoria constante do curso.

Desse modo, por meio do desenvolvimento dos conteúdos e do uso da metodologia adotada pela IES, o corpo docente proporciona ao aluno a busca e o acesso à pesquisa de ponta, seja por meio dos materiais complementares em sala de aula. Também pela indicação bibliográfica, por meio da resolução de situações problema, da investigação acadêmica e outras atividades, como extensão, objetivando sempre articular esses conteúdos de modo a atender aos objetivos da disciplina, possibilitando o desenvolvimento de competências que são necessárias ao futuro egresso.

Os conteúdos seguem a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) e também na Proposição de Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Os conteúdos curriculares são abordados nos componentes obrigatórios e optativos, além do Trabalho de Conclusão do Curso e das Atividades Complementares.

5. Metodologia

Conforme já salientado, este PPC prevê a conjugação de metodologias ativas com modelos híbridos no desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas com cada componente curricular e no intuito de gerar nos discentes uma aprendizagem significativa.

Segundo Moran, as metodologias ativas se fundam no papel protagonista do discente, gerando o seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de ensino aprendizagem, que o permite desenvolver competências e habilidades graduais com orientação docente (MORAN, José; BACICH, Lilian. 2018. p.3-4). Dentre as metodologias ativas utilizadas pelos docentes, privilegiam-se o aprendizado baseado em investigação e problemas, a aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso (simulado e real), sala de aula invertida e gamificação. Não se trata de lista exaustiva, mas do mínimo exigido dos docentes do curso para que os discentes consigam desenvolver as competências e habilidades propostas. Ademais, o aprofundamento das metodologias indicadas, assim como o aprendizado e prática de novas são objeto de cursos de formação contínuos do corpo docente assim como palestras e

oficinas específicas, como a Semana Pedagógica, propostas e operacionalizadas pela própria instituição. Busca-se, a partir do emprego das metodologias ativas, despertar no discente a curiosidade capaz de gerar em seu âmago uma emoção, que, por sua vez, abre as janelas da atenção - “foco necessário para a construção do conhecimento”. (MORAN, José; BACICH, Lilian. 2018. p.3-4).

Ademais, as metodologias ativas auxiliam no desenvolvimento de uma aprendizagem mais profunda, porquanto fornecem espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e a montagem de ambientes de aprendizagem ricos em oportunidades, capazes de despertar nos discentes o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios voltados a “ancorar” os novos conhecimentos. (MORAN, José; BACICH, Lilian. 2018. p.3-4).

Já a aprendizagem híbrida ressalta “a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo” e reflete uma forte mediação tecnológica: “físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.” (MORAN, José; BACICH, Lilian. 2018. p.3-4). No caminho para a aplicação de uma aprendizagem híbrida, este PPC propõe a utilização de várias tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem, como a sala de aula virtual (sala *Moodle*) e os recursos nela previstos, as unidades de aprendizagem, o uso de programas de computador, o uso de *smartphones*, a aprendizagem *maker*, a gamificação digital, o acesso à biblioteca digital, a construção de mídias digitais etc, voltados a despertar nos discentes uma autonomia e maior interesse pela aprendizagem.

6. Ementário e Bibliografia

A composição do acervo do Complexo de Bibliotecas João Herculino faz-se por livros nacionais e internacionais, formato impresso e digital, periódicos nacionais e internacionais, suporte impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais, como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnetizadas ativáveis e desativáveis.

A formação e o desenvolvimento de coleções constituem a fase em que ocorrem os processos de aquisição, seleção e avaliação, visando atender às necessidades informacionais dos usuários. Procura-se adquirir bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento, qualquer que seja o formato, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão.

A coleção está classificada conforme a tabela de Classificação Decimal Universal – CDU. Sua organização refere-se ao processamento técnico com foco no acesso e na recuperação da informação. Seu armazenamento dá-se por arranjo temático.

A sinalização contempla mapas com indicação de ambientes e serviços oferecidos. As estantes e as prateleiras estão indicadas conforme a divisão de assunto e classificação (CDU) do setor. Prioriza-se no processamento técnico a rapidez com que os documentos devem ir para as estantes.

Os processos técnicos operacionais consistem em: análise temática, classificação e indexação, objetivando a recuperação de conteúdo. Na análise descritiva, ou seja, a catalogação, o formato utilizado é conforme a NBR 6023.

Todas as unidades curriculares/disciplinas (obrigatórias e optativas) ofertadas pelo Curso de Relações Internacionais - Bacharelado contam com 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar, com quantidade de exemplares suficientes (2 exemplares de cada título), conforme anexo ao projeto.

7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é supervisionado por um/a professor/a assistente de coordenação. Esta prática tem algumas competências específicas, tais como:

- a) Fomentar estágios para os estudantes;
- b) Estabelecer contatos com instituições voltadas para Relações Internacionais;
- c) Propor convênios acadêmicos;
- d) Auxiliar a coordenação na concretização de atividades administrativas e acadêmicas.

O estágio, fundamental para a formação do graduando, é a oportunidade de contato qualificado com a atuação prática do curso. Além da oportunidade de colocar em prática os

conceitos aprendidos na universidade, durante a formação do aluno, também cria a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e relações interpessoais.

Para ser caracterizado como complementação da formação curricular, o estágio é condizente com o currículo do curso frequentado pelo aluno. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total de 75h/aula da disciplina, incluindo-se as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

A escolha e opção do campo de estágio são de responsabilidade do aluno e devem necessariamente responder à possibilidade de conhecimento profissional no mundo do trabalho de Relações Internacionais de Brasília. O estágio supervisionado pode ser remunerado ou não, ficando a critério do acordo pré-estabelecido entre o Centro Universitário e a entidade ou empresa onde o aluno desenvolverá suas atividades.

As atividades exercidas dentro de empresas/órgãos são supervisionadas periodicamente por um professor do Núcleo, por intermédio de recebimento e exame de relatórios que são preparados pelos alunos nas empresas, órgãos públicos, ou organizações do terceiro setor. Todos os relatórios devem ser assinados e carimbados por responsável no local de atividades do estágio.

No início do semestre, cada aluno recebe informações gerais sobre o estágio, a forma como este será desenvolvido e as normas de avaliação. Após este primeiro momento, os alunos participam das atividades desenvolvidas pelos profissionais da área ou curso, realizando o que for sugerido pelo responsável de estágio da empresa ou Entidade e pelo coordenador do estágio desta Instituição de Ensino. Assim, os estagiários, nesta fase, passam a assumir a direção das atividades, desempenhando as tarefas sob supervisão do orientador da empresa ou entidade.

Durante o período de estágio, o aluno deverá elaborar e entregar, devidamente assinados pelo coordenador de suas atividades na empresas/órgãos e professores coordenadores de grupos de estudos, quatro documentos que servirão de base para a avaliação final, a saber:

1) Carta de Aceite: A carta de aceite comprova que o aluno está estagiando/trabalhando na empresa/órgão.

2) Primeiro Relatório: O Plano ou Projeto de Estágio - Deverá conter informações sobre a empresa ou entidade, seu histórico destacando sua estrutura organizacional, bem como a sua principal atividade a ser desenvolvida na empresa. Resumo das atividades a serem

desenvolvidas por cada setor da empresa, destacando em qual delas atuará, relacionando os instrumentos que irá operar, caso se faça necessário.

3) Segundo Relatório: Neste documento, o aluno deverá apresentar os resultados por ele obtidos dentro da proposta inicial de trabalho. Avalia seu desempenho dentro da empresa ou entidade, salientando as facilidades, dificuldades, pontos positivos e negativos de seu estágio, bem como sugestões concretas para a melhoria de processos operacionais da empresa ou Entidade.

4) Terceiro Relatório: Atesta que o aluno cumpriu número de horas e atividades desenvolvidas.

9. Atividades Complementares

As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores das matrizes dos cursos de graduação que possibilitam a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade complementadoras do perfil do egresso e visam: Promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão; Reconhecer as habilidades do aluno adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho. As atividades complementares proporcionam a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, caracterizando-se pela flexibilidade de carga horária semanal e de direcionamento às diferentes áreas do curso ou à ação social.

Conforme a matriz curricular vigente do curso de graduação em Relações Internacionais, as atividades complementares contabilizam 150h, sendo obrigatórias para a integralização da carga horária total do Curso.

De acordo com seu regulamento, reformulado em abril de 2016, as atividades complementares dos cursos de graduação do CEUB são desenvolvidas durante a integralização do curso de graduação, podendo, inclusive, ser realizadas em períodos de recesso escolar, sendo escolhidas pelo graduando entre os seguintes eixos e tipos:

EIXO 1: ENSINO - 1.1. Participação em disciplinas obrigatórias ou extracurriculares de outros cursos de graduação; 1.2. Exercício de atividades de monitoria; 1.3. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso na área

específica; 1.4. Visitação promovida pelo CEUB ou orientada a locais de exercício da prática de atividades na área específica ou afins; 1.5. Participação em grupos de estudo na área específica, orientado por docente; 1.6. Participação em projetos e ou atividades de estágio na área específica; 1.7. Participação em projetos ou atividades da representação estudantil;

EIXO 2: PESQUISA - 2.1. Participação no Programa de Iniciação Científica do CEUB (PIC-CEUB); 2.2. Participação em pesquisa institucional; 2.3. Participação em pesquisa interinstitucional; 2.4. Participação em pesquisa promovida por outra IES; 2.5. Participação em pesquisa realizada por docente do curso; 2.6. Participação em grupos de pesquisa institucionais;

EIXO 3: EXTENSÃO - 3.1. Participação em projetos e atividades de extensão ou de voluntariado institucionais; 3.2. Participação em projetos e atividades de extensão ou de voluntariado interinstitucionais; 3.3. Participação em cursos de extensão de língua portuguesa, de língua estrangeira, de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou de informática; 3.4. Participação em cursos de extensão presenciais institucionais ou interinstitucionais na área de formação; 3.5. Participação em cursos de extensão à distancia institucionais ou interinstitucionais na área de formação; 3.6. Participação em cursos de nivelamento realizados pelo CEUB; 3.7. Participação em projetos de prestação de serviço e ou de empreendedorismo;

EIXO 4: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - 4.1 Participação em eventos técnicos, científicos, culturais ou artísticos;

EIXO 5: PRODUÇÃO ACADÊMICA - 5.1 Participação em produto acadêmico institucional ou interinstitucional publicado; e,

Outra forma de se ofertar atividades complementares é mediante convite ao corpo docente e discente, a fim de apresentarem propostas de cursos de extensão e eventos, como palestras, oficinas, seminários, grupos de estudos, dentre outros, cuja temática seja atual e relevante para o campo, o(s) palestrante(s) - nacionais e internacionais - sejam profissionais de referência em outras áreas do conhecimento e que dialoguem com as Relações Internacionais.

Uma terceira estratégia institucional é a integração entre os eventos dos cursos da FAJS (Direito e Relações Internacionais) e entre a graduação e a pós-graduação *lato* e *stricto sensu* em Direito e a pós graduação *lato sensu* de Relações Internacionais.

A Central de Atendimento, vinculada a Secretária-geral, é responsável pelo recebimento dos documentos comprobatórios para registro das horas de atividades complementares nos históricos escolares dos alunos, sendo que qualquer análise necessária, além das definidas no Regulamento, são realizadas pela coordenação do curso de graduação em que o aluno solicitante está matriculado.

Os comprovantes são arquivados digitalmente, no Sistema de Gestão Institucional (SGI), por 1 (um) ano após a data de conclusão do curso pelo aluno.

As atividades complementares que exigem a elaboração de relatório ou documentos adicionais são computadas somente quando os critérios pertinentes são atendidos

Os alunos que ingressam na Instituição por meio de transferência ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades acadêmicas complementares, podendo solicitar o aproveitamento das atividades desenvolvidas durante o curso na Instituição de Ensino Superior (IES) de origem.

Não são computadas como atividades acadêmicas complementares: disciplinas optativas constantes da matriz curricular ou eletivas integrantes do curso no qual está matriculado, já aproveitadas para integralização da matriz curricular; no caso de alunos transferidos, as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas cursadas na IES de origem e aproveitadas para integralização da matriz curricular; as atividades de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso; as atividades profissionais mesmo que correlatas ao curso no qual está matriculado; as atividades de estágio realizadas e já aproveitadas para integralização da matriz curricular; as atividades de estágio contabilizadas para disciplina Estágio Curricular Supervisionado; as atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso do aluno no curso; e as atividades desenvolvidas sem comprovação ou com comprovação insuficiente.

Cada tipo de atividade atende ao limite de horas de acordo com a exigência estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, conforme previsto na referida regulação. No caso do curso de Relações Internacionais o limite será de 100 horas para cada tipo de atividade complementar.

10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cumpre um papel fundamental e consolida a relação com o conhecimento, traduzindo a preocupação da Instituição com o ensino, com a pesquisa e com a formação de alunos autônomos e emancipados. A IES os considera como elementos centrais para a definição do tipo de profissional que se forma.

Objetivando enfatizar o caráter próprio da disciplina, como continuação da iniciação ao conhecimento científico e buscando dar respostas às necessidades concretas dos alunos ao longo de seu curso de graduação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é oferecido por meio de disciplina prevista no 7º semestre do curso. Ademais, como pré requisito, é ofertada a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Relações Internacionais.

Com uma carga horária total de 75h, o TCC incentiva a pesquisa científica e a reflexão crítica por parte dos alunos sobre os problemas contemporâneos da sociedade brasileira. Note-se que estão presentes os requisitos do tempo e ambiente adequados ao exercício da pesquisa científica. Os alunos recebem contínuo acompanhamento e orientação em tal atividade, sendo, ao final, avaliados em sua capacidade de expressão e exposição dos temas pesquisados.

A Instituição encontra-se convencida da importância da pesquisa para a formação acadêmica e profissional do aluno. O ciclo do TCC tem o objetivo de desenvolver as seguintes competências e habilidades nos alunos:

(1) capacidade de redação clara e consistente – estruturar um texto acadêmico com rigor, clareza, consistência, precisão conceitual e também de utilizar as normas técnicas de redação científica e a norma culta do vernáculo;

(2) capacidade de pensamento autônomo e crítico – examinar o conhecimento acumulado a partir de instrumentos teóricos que o questionem, quer dizer, instrumentos que, no limite, proponham visões diferentes dos problemas com os quais o aluno se depara;

(3) amadurecimento intelectual – aprimorar a compreensão que o aluno tem do conhecimento acadêmico e científico e a sua capacidade de, dentro destes limites, pensar as Relações Internacionais e sua relação com os demais saberes;

(4) domínio da literatura especializada – travar conhecimento dos autores de referência nos temas objeto da pesquisa. Inclui-se aqui também a capacidade de contextualizar os autores dentro dos diversos debates teóricos, contribuindo para a formação e especialização

profissional do egresso.

As variadas modalidades de TCC oferecidas buscam refletir diferentes vocações entre o corpo discente, e atende a pluralidade do universo da pesquisa. Neste sentido, o Trabalho de Conclusão poderá se revestir da forma de Monografia, Artigo Científico, Proposta de Projeto de Lei ou Relatório Analítico, espécies de trabalho científico que, com semelhante intensidade, permitem o desenvolvimento de habilidades críticas e linguísticas, além de, em sua diversidade, permitir que se privilegie a formação de um saber mais reflexivo ou mais propositivo, conforme as aptidões e interesses demonstrados pelos alunos, e que têm seu conteúdo explicitado em regulamento específico.

Ademais, a diversidade de formas se coaduna com a proposta de emancipação científica dos alunos, permitindo ao corpo discente exercer sua autonomia de capacidade de tomada de decisão desenvolvidas ao longo do curso. Não obstante, em todos os casos, o discente receberá orientação individual de um docente que o acompanhará na disciplina.

O Núcleo de Pesquisa (NP) da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FAJS) acompanha e apoia, de forma centralizada, os estudantes e professores-orientadores em todas as fases de elaboração do TCC. Trata-se de uma estrutura dedicada especialmente aos assuntos concernentes ao processo de elaboração, defesa e avaliação dos TCCs.

A par da sua preocupação com o controle das atividades concernentes à elaboração e a defesa dos TCCs no âmbito da FAJS, o Núcleo de Pesquisa – juntamente com a Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa Acadêmica – se apresenta como espaço institucional em que são geradas, geridas e catalisadas as iniciativas de iniciação científica docente e discente no âmbito do curso de Relações Internacionais. Tal enfoque permite que a atividade de pesquisa seja disseminada nos demais momentos da trajetória do alunado, permitindo que tal pilar do processo educacional seja efetivamente integrado ao pilar do ensino.

Na disciplina “TCC”, com carga horária de 75 h, o aluno deve encaminhar as atividades de pesquisa, conforme previsto em seu cronograma e apresenta o resultado da pesquisa perante a Banca Avaliadora de acordo com o regulamento aplicável.

O Manual de Elaboração do TCC, juntamente com o Regulamento de TCC do curso de Relações Internacionais, ficarão disponíveis no *website* da IES, no espaço reservado ao Núcleo de Pesquisa da FAJS. Por fim, o *website* da Biblioteca da IES permite ampla

consulta ao repositório institucional composto pelos TCC aprovados.

11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O CEUB disponibiliza variadas soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e administrativa. Suportado por infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do CEUB, geridos por uma equipe interna permitem oferecer à comunidade acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia e 3D interativos e distribuído digitalmente, laboratórios de informática com acesso remoto à diversos softwares especialistas, laboratórios virtuais que simulam com alta fidedignidade as práticas realizadas em ambientes físicos e presenciais.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis, destacam-se:

- Portal www.CEUB.br: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- O Espaço Aluno é um sistema on-line próprio e acessível em dispositivos móveis com versão mobile para IOS™ e Android™, que apoia no relacionamento do discente com a Instituição, disponibilizando diversos recursos para atendimento a toda comunidade acadêmica:
 - Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos

docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Google Classroom e AVA Moodle); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais;

- Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver

grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;

- Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos

serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;

- Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores

e a IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;

- Declarações: acesso online a declarações de matrícula, histórico

acadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros;

- Matrícula: renovação online da matrícula;

- Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional;

- Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA.

- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:

- Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno);
 - Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma;
 - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado;
- O Sistema de Gestão Institucional – SGI é a solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas.
 - Sala Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para o desenvolvimento das aulas, disponibilização dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas virtuais. Além das funcionalidades disponibilizadas aos estudantes, o AVA viabiliza ainda recursos de controle e gestão técnica, além daqueles de cunho operacional, gerencial e de comunicação, tanto à equipe multidisciplinar, quanto aos docentes e coordenadores.
 - Recursos Didático-pedagógicos e Comunicacionais: compreendem as principais ferramentas colaborativas, de produtividade, audiovisuais e comunicacionais empregadas nos

diversos processos de ensino-aprendizagem, de forma complementar às demais ferramentas digitais disponibilizadas pela Instituição, além daquelas integradas ao AVA, que são: Google Workspace for Education Plus: plataforma educacional que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e a um pacote de ferramentas de produtividade que possibilita aos alunos realizar as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas, de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas, planilhas e imagens, ao mesmo tempo; OBS Studio, StreamYard Studio, Google Meet, Google Hangouts: ferramentas que viabilizam a gravação prévia de aulas e eventos assíncronos, bem como a transmissão em tempo real para a realização de eventos síncronos e disponibilização da gravação após o término da sessão. O Google Hangouts ainda é usado como comunicador instantâneo, permitindo a interação por mensagens de texto, em tempo real. O Google Meet, além das aulas síncronas com interação por texto, áudio e vídeo dos alunos e docentes, conta ainda com recursos de salas temáticas para grupos menores de discussão e retorno à sala

da turma completa, bem como outros recursos como enquetes e perguntas e respostas, em tempo de aula; Gmail, Google Planilhas, Apresentações e AutoCrat: em associação com a Sala de Ambientação, que serve de primeira parada para os alunos recém matriculados e como ponto de apoio ao longo do curso para todos os demais. O complemento do Google Planilhas, Autocrat, em associação ao Google Apresentações, permite a personalização das mensagens por meio de etiquetas (tags) que viabilizam uma comunicação mais inteligente e humanizada.

- A Sala de Ambientação EAD, acessada no curso das disciplinas virtuais, é o sítio disponível no AVA que permite familiarização com os recursos disponibilizados nas plataformas digitais adotadas pelo CEUB. Os recursos audiovisuais utilizados nas Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.

- Repositório Institucional: www.repositorio.CEUB.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- Publicações Acadêmicas: www.publicacoes.CEUB.br, utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.

No âmbito do Curso de Biomedicina, as TICs estão implantadas e favorecem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, além de estimular o uso de aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, o Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos, representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio do link do aplicativo disponível no Moodle.

Ademais, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que estão sendo utilizadas no CEUB alteram a dinâmica da sala de aula como, por exemplo, a organização dos tempos e espaços, as relações entre o estudante e a informação, as interações entre alunos, e entre alunos e professor, permitindo que as atividades da “sala de aula invertida”, onde os textos referentes ao conteúdo a ser tratado já estão disponibilizados, de forma on-line, antes da aula propriamente dita, tornam a aula mais ativa e possibilitam avançar em conteúdos, atividades práticas, reflexões e trabalhos em grupo.

Nesse sentido, o CEUB adotou as Unidades de Aprendizagem (UA's) como objeto pedagógico vislumbrando o protagonismo discente, de forma que os estudantes sigam uma

trilha de aprendizagem efetiva e significativa. As UA's, componentes pedagógicos disciplinares, são selecionadas pelos docentes da disciplina, conforme a sua respectiva ementa, de forma a articular teoria e prática e a futura conexão profissional dos egressos.

Para tanto, as UA's seguem o escopo metodológico de inserir os estudantes em situações do seu cotidiano, com a devida cientificidade demandada pela academia, para proporcionar imersão nos conteúdos teóricos relacionando-os às práticas para melhor compreensão dos conteúdos abordados. Os objetos pedagógicos utilizados pelo CEUB baseiam-se em metodologias ativas de aprendizagem que, reconhecidamente, aumentam o engajamento discente, contemplando os objetivos elencados em cada plano de ensino.

Os componentes de cada Unidade de Aprendizagem contemplam uma trilha de competências a serem atingidas ao final de cada uma delas, criados a partir da Taxonomia de Bloom, sendo eles: Apresentação, Infográfico, Conteúdo do Livro, Dica do professor, Na Prática, Desafio e Saiba Mais.

Para atendimento das demandas institucionais quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, o CEUB disponibiliza várias soluções e sistemas que apoiam o desenvolvimento dessas atividades. Suportado por uma complexa e completa infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, e por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, a oferta de sistemas no CEUB permite oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e conhecimento do professor.

Além das soluções que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o CEUB disponibiliza em seus laboratórios os recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas nos programas das disciplinas dos cursos.

Tanto o corpo docente quanto discente possuem à disposição a equipe de apoio Labclass. Um setor que presta suporte aos professores quanto ao uso dos recursos tecnológicos institucionais ou aqueles de interesse do professor, e suporte aos alunos quanto ao acesso e uso das ferramentas utilizadas em sala.

Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o CEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado Campus Online,

sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

1. Mural de avisos – espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;
2. Informações da disciplina – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização – matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático – matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;
3. Aulas – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial;

4. Avaliações presenciais – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);
5. Atividades – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificados por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;
6. Fóruns – o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB; Fóruns Temáticos, que têm como característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor(a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;
7. Webconferência – ferramenta síncrona, que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor(a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos

trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos;

8. Bibliografia – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;

9. Materiais complementares – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual

12. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Conforme seu Regimento Geral (Arts. 67 a 73), no Centro Universitário de

Brasília (CEUB) o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o curso de bacharelado em Relações Internacionais, abrange o aproveitamento e a assiduidade (frequência), sendo eliminatórios por si mesmos, cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar.

O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados. E a assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções, tendo em vista o sistema de avaliação global, não se restringindo aos valores numéricos. Sendo: SS-Superior; MS-Médio Superior; MM-Médio; MI-Médio Inferior; II-Inferior; SR-Sem Rendimento; e RF-Reprovado por Falta.

O aluno é aprovado, em cada disciplina, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média - MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF.

Cabe ressaltar que não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. A falta do aluno a qualquer das atividades de avaliação importará em menção SR, ressalvado o direito ao regime de exercício domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar em que o aluno não compareceu. Cabe ressaltar que disciplinas com caráter teórico-prático não implicam direito ao RED.

O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico.

A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos. Podendo constar no plano de ensino das disciplinas os critérios de composição da menção final.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre. Admitir-se-á múltiplos modelos de avaliação, como testes

cognitivos, portfólio, auto avaliação, fórum de debate, simulados e etc. O uso das metodologias ativas reflete-se nas formas de avaliação, que privilegiam a participação do aluno em situações práticas, como os torneios de Simulação Realística e o Laboratório Jurídico, a fim de desenvolver a criatividade para resolução de problemas.

Os critérios específicos de avaliação – isto é, os elementos que compõem a avaliação, bem como o seu peso na composição do resultado – serão especificados no plano de ensino de cada disciplina.

Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme os objetivos a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance dos objetivos específicos definidos nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e dentro do contexto de inovação pedagógica, este PPC prevê a utilização, pelos docentes, de avaliação diagnóstica e de avaliação formativa, ao lado da avaliação somativa. A avaliação diagnóstica possibilita a avaliação do método de ensino empregado, bem como das competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes ao longo do curso, tendo como base a análise do conhecimento prévio trazido pelo discente. Já a avaliação formativa ocorre de forma concomitante com a realização da atividade de ensino e envolve a compreensão, pelos discentes, dos objetivos de aprendizagem, o compartilhamento do entendimento construído, bem como o fornecimento, pelo docente, de *feedback* (devolutivas) aos mesmos. Não se trata de avaliação episódica, baseada na utilização de certos procedimentos ou instrumentos, mas de avaliação que permeia todo o processo de aprendizagem.

Neste PPC, a avaliação formativa está diretamente relacionada ao emprego de metodologias ativas e recursos tecnológicos. Porquanto, possibilita ao docente utilizar-se desses diferentes meios não somente como instrumentos geradores de aprendizagem, mas também como instrumentos propiciadores de aferição da aprendizagem. Trabalha-se a partir da confecção de textos argumentativos (individuais ou compartilhados) pelos discentes, até a realização de debates, audiências e júris simulados, estudo crítico-reflexivo de casos simulados e reais, criação de peças processuais, de trabalhos de pesquisa (artigos científico, relatório

jurisprudencial e projetos de lei) e de mídias digitais, bem como de proposição de soluções consensuais para os conflitos, participação em eventos do Curso e Institucionais etc.

V- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1 Disciplinas On line

As disciplinas on-line são: Análise e Produção de Texto, Sociologia, Empreendedorismo, Gestão de Sistema de Informações e Gestão e Responsabilidade Socioambiental. Elas totalizam uma carga horária de 600 horas incluindo as disciplinas optativas de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Libras. O material didático, disponibilizado aos discentes é validado pela equipe multidisciplinar da EAD, permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. É importante ressaltar que a sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, apresentando linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, conforme serão detalhados nesta seção.

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o CEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço virtual das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis.

Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- Mural de Avisos: espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da

postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.

- **Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade Acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.
- **Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.
- **Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizam a avaliação.
- **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.

- Fóruns: ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
 - Fórum de Apresentação: tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
 - Fórum Fale com o Professor: serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB;
 - Fórum(ns) Temático(s): têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
- Sistematização da Aprendizagem: atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.
- Exercícios das Aulas: exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em: - Exercícios “Fixando o Conteúdo”: não valem nota e têm apenas o intuito de ajudar na fixação dos conteúdos. É possível realizar até três tentativas, a qualquer momento, durante o prazo estipulado no Cronograma de Atividades da disciplina; - Exercícios Avaliativos: valem nota para composição da menção final e consistem em: a) Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas

realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final. b) Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.

- Webs: momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
 - Web Boas-Vindas: vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
 - Webaula: vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
 - Webrevisão: evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
 - Webconferência e EncONtro: momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.
- Mensagens Diretas no AVA e Google Chat: canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.
- E-mail Institucional: utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do CEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo

sobre questões acadêmicas e administrativas. O CEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.

- Espaço Aluno: interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do CEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
- Fale Conosco EAD: espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
- Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD: espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- CoordenaLIVE DVs: evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- Relatórios e controles: o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e

dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

5.3 Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no CEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livros didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das

Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo CEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA.

São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

5.3.1 Material Didático Base

O MDB é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, Vídeos em 3D, Vídeos em Realidade Aumentada, Vídeos em 360°, livros

digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas, podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante.

O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

Todo o material didático base é pré-disponibilizado no AVA e é passível de ser objeto das atividades avaliativas previstas. As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessadas durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência, de qualquer local e por meio de diversos dispositivos, desde que tenham acesso à Internet.

O material didático base pode ser produzido tanto por meio de contratação externa, com base nas ementas elaboradas e revisadas periodicamente pelo NDE, quanto por uma equipe multidisciplinar do próprio CEUB.

Para o material contratado, a versão que precede a diagramação final, é também validada pelo NDE, enquanto a versão final é também validada pela equipe de design instrucional e tecnologia educacional do NEAD. Adicionalmente, é utilizada a contratação de material didático como serviço, para complementar as unidades das disciplinas.

Neste caso, os professores possuem um catálogo de materiais disponíveis e podem selecioná-los para uso em suas disciplinas, validando suas escolhas junto à Coordenação e equipe multidisciplinar. O detalhamento do ciclo de vida dos materiais encontra-se descrito no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD).

O material didático base, independente de seu formato de produção, tem como base o Projeto Pedagógico do Curso, bem como na Proposta Pedagógica Institucional, incorporada no Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5.3.2 Material Complementar

O material complementar é composto por conteúdos adicionais disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução da disciplina, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina. O material complementar deve ser disponibilizado via AVA e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas previstas, desde que os alunos sejam previamente orientados/ alertados pelo professor. O material complementar é apresentado, da mesma forma, em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos etc.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas na modalidade EaD, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia garante a acessibilidade metodológica e possibilita a oferta de disciplinas virtuais, de forma eficiente, aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EaD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações ou adequações que se fizerem necessárias. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como espaços profissionais específicos do mercado, mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios etc.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por

meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos inclui as seguintes ações, de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EaD:

- fornecimento de materiais didáticos em formato estático (como arquivos em formato PDF) para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EaD e a Gerência Executiva de TI (Institucional), para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages;
- interação contínua entre o NDE e a biblioteca do CEUB, evidenciando as atualizações dos catálogos de livros digitais e outros materiais, por parte dos provedores contratados.

Toda a sistemática está descrita no Plano de Gerenciamento do Material Didático, que inclui diretrizes para a produção (interna ou externa), a modalidade (material didático como produto ou como serviço), o uso e eventuais contingências que possam advir.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, incluindo o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EaD do CEUB; a revisão e o descarte. Este planejamento é efetuado por meio de ferramentas Google Workspace for Education.

Estas ferramentas informatizadas garantem um processo interativo e colaborativo incluindo professores, coordenadores, bibliotecários e outros colaboradores para discutir e definir a maneira mais efetiva de oferecer material didático aos estudantes da modalidade EAD do CEUB.

A CPA fornece dados obtidos com as avaliações das disciplinas e, a partir deles são definidas as estratégias para a revisão dos materiais bem como são revistas as etapas pelas quais a construção e elaboração dos materiais didáticos passa. A premissa da elaboração dos conteúdos

é de que sempre é possível melhorar e os indicadores de qualidade do material fornecem dados suficientes para que possamos melhorar sistematicamente o que é ofertado aos estudantes.

5.4. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no CEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores-tutores e professores-validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A vertente Acadêmica é formada pela equipe composta da Diretoria do NEAD, coordenações de curso, assistentes de coordenação, professores-tutores e professores-validadores de conteúdo e material didático, enquanto a vertente da Tecnologia Educacional é formada por analista de TI, assistente de TI/programador, web designer, designer instrucional e editor de vídeos. O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do CEUB.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento do NEAD e no PPC do curso, incluem:

- Assistente de TI
 - Prestar Suporte aos Alunos e Candidatos
 - Prestar Suporte à Coordenação Geral EAD e coordenações de curso
 - Integrar Turmas Moodle x SGI
 - Manter Matrículas em Turmas Integradas

- Integrar Notas e Frequências
- Realizar Controle Documental
- Analista de TI
- Gerir o AVA e as ferramentas educacionais EAD
- Gerir Início e Finalização de Semestres Letivos
- Prestar Suporte às Coordenações de cursos e Geral EAD
- Prestar Suporte aos Alunos e Professores
- Prestar Suporte ao Design Instrucional
- Designer Instrucional
- Supervisionar a produção/entrega de Material Didático Base
- Planejar ações de cunho instrucional e de padronização para o EAD
- Prestar Apoio às Coordenações, Assistentes e Docentes
- Assistente EAD
- Prestar Atendimento às demandas educacionais e suporte às Coordenações EAD
- Editor de Vídeo
- Gerir processo de Edição de Vídeos
- Revisor de Material Didático e BDQ
- Gerir processos de Revisão de Material Didático
- Gerir processos de Revisão do BDQ - Banco de Questões
- Web Designer
- Gerir processos de produção de conteúdo EAD

Além disso, as seguintes atribuições são comuns a todos os integrantes da equipe:

- acompanhar os resultados do NEAD, visando à sua melhoria contínua.
- buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões

próprias.

- promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD.
- atender e acolher os alunos e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia.
- direcionar alunos e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário, mesmo depois do encaminhamento.
- promover um bom ambiente e clima de trabalho.
- reportar aos superiores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- promover relações de trabalho pautadas em confiança, respeito e educação.
- zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos do NEAD e Instituição.
- manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.5. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas disciplinas virtuais, são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância. Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos

modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações. Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI – permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de

apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.6. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do CEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do CEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo. As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor e professor-ambiente.

5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

A produção de material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecedora da aprendizagem. Para as Disciplinas Virtuais, essa produção se dá de forma interna, seguindo os preceitos definidos no Plano de Gerenciamento de Material Didático (PGMD) estabelecido e mantido pela coordenação pedagógica do Núcleo de Educação a Distância. Nos processos internos, a equipe de produção é formada por um time multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e

metodologias, segundo as orientações do PGMD.

O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos objetivos e competências planejados para a disciplina, a delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta, educacionais e/ou administrativos, e por fim a contratação do conteudista, preferencialmente indicado pelo NDE do curso. Nesse momento um conteudista, especialista na área de conhecimento, é convidado para elaboração e ao aceitar se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato, tais quais os de concessão de direitos autorais, garantia de material autoral etc. Com o contrato assinado, o próximo passo é a realização da capacitação inicial para conhecer os aspectos relacionados à educação a distância no CEUB e ser apresentado à equipe técnica que realizará conjuntamente a elaboração do conteúdo.

Uma vez que todos os responsáveis, conteudista e equipe de produção estejam de acordo com o material a ser entregue, o conteúdo bruto apresentado pelo conteudista é analisado por um especialista da área, a fim de garantir que todos os objetivos da disciplina serão contemplados no material. O próximo passo é a produção de vídeos e a criação dos materiais de apoio, como o material dinâmico e estático, com observância dos requisitos de acessibilidade para o material produzido. Finalizado e validado, é realizada a disponibilização do material no AVA, quando a equipe multidisciplinar realiza a transposição do material para o AVA em compatibilidade com os principais dispositivos de acesso eletrônico como computadores, tablets e smartphones. Uma vez criada a nova sala virtual e pronta para ser ofertada, a disciplina passa, a cada semestre ou bimestre, por avaliações qualitativas, visando possíveis mudanças, antes da próxima oferta, inclusive do material disponibilizado aos docentes.

Ao final de cada oferta, a disciplina é avaliada, via CPA, por estudantes e professores e, havendo a necessidade de mudanças, a equipe interna de produção da instituição planeja e executa a atualização, sendo a disciplina novamente validada pela coordenação, antes da próxima disponibilização das salas virtuais aos estudantes

VI- GESTÃO DO CURSO

Coordenação do Curso

A composição da coordenação do curso de Relações Internacionais do CEUB é definida de acordo com Estatuto e o Regimento da instituição, bem como a Portaria de nomeação específica. A coordenação é composta por um coordenador, os coordenadores adjuntos e uma equipe multidisciplinar, quando necessário, que atuam de forma integrada e colaborativa na gestão do curso.

Atualmente, a coordenação do curso de Relações Internacionais é composta pelo Coordenador em tempo integral e pelo Coordenador Adjunto em tempo parcial que compõem a equipe e atuam de forma colaborativa para apoiar o desenvolvimento do curso e a integração de diferentes competências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

As atribuições da coordenação do curso incluem:

- Planejar, coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do curso de acordo com as diretrizes estabelecidas pela instituição;
- Gerir o currículo do curso, garantindo sua atualização e adequação às demandas do mercado jurídico e às exigências legais;
- Promover a integração entre os docentes e discentes, fomentando o diálogo, a colaboração e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional;
- Estabelecer e manter uma comunicação efetiva com a equipe multidisciplinar, quando existente, buscando integrar suas contribuições para a melhoria contínua do curso;
- Representar o curso em colegiados superiores da instituição, participando de reuniões e contribuindo para a tomada de decisões estratégicas;
- Elaborar, implementar e acompanhar um plano de ação documentado e compartilhado, que direcione as atividades da coordenação e oriente a busca por melhorias e aperfeiçoamento contínuo.

A atuação do coordenador atende às demandas existentes por meio de uma gestão transparente, participativa e eficiente. O plano de ação documentado e compartilhado orienta as atividades da coordenação, garantindo que as ações estejam alinhadas com os objetivos e diretrizes do curso.

Os indicadores de desempenho da coordenação são definidos e acompanhados de

forma sistemática. Esses indicadores podem incluir taxas de evasão, índices de satisfação dos estudantes, desempenho acadêmico dos discentes, entre outros, e são disponibilizados de forma pública para toda a comunidade acadêmica.

A atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, que serve como um guia para as atividades da coordenação. Esse plano estabelece metas, ações e prazos, visando melhorias contínuas na gestão do curso. É importante que o plano de ação seja acessível a todos os envolvidos, promovendo a transformação constante do curso.

A coordenação administra a potencialidade do corpo docente por meio de estratégias que favorecem a integração e a melhoria contínua. São promovidos espaços de diálogo e compartilhamento de boas práticas entre os docentes, estimulando a troca de experiências e a construção permanente do projeto pedagógico do curso.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão previsto no Estatuto e no Regimento do CEUB e tem como objetivo promover a gestão participativa e democrática do curso, garantindo a representatividade dos diferentes segmentos envolvidos. Ele é composto por membros eleitos e/ou indicados, de acordo com as normas institucionais.

Composição do Colegiado de Curso contempla o Coordenador do curso (presidente do colegiado) e os docentes integrantes do corpo e 01 (um) discente, indicado pelos órgãos de representação estudantil.

Atribuições do Colegiado de Curso, em conformidade com o Estatuto e o Regimento do CEUB, incluem:

Discutir e aprovar o projeto pedagógico do curso;

- Analisar e aprovar propostas de alteração curricular, novas disciplinas e ementas; Acompanhar a execução do projeto pedagógico do curso e propor ajustes necessários;
- Definir critérios e avaliar processos seletivos para ingresso no curso;
- Propor medidas para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem;

- Deliberar sobre questões acadêmicas, como trancamento de matrícula, aproveitamento de estudos, entre outros;
- Apreciar recursos interpostos por estudantes e docentes;
- Avaliar e propor ações para a formação continuada dos docentes;
- Zelar pelo cumprimento das normas acadêmicas e éticas.

O Colegiado de Curso atua de forma periódica, conforme a periodicidade definida no Regimento da instituição, realizando reuniões para discutir e deliberar sobre as questões relacionadas ao curso. Essas reuniões devem ser registradas em atas, que documentam as decisões tomadas e os encaminhamentos definidos.

O fluxo determinado para o encaminhamento das decisões deve ser definido pelo Regimento do CEUB, estabelecendo como as deliberações do colegiado serão comunicadas, encaminhadas e executadas. Além disso, é importante contar com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução dos processos e decisões do colegiado, garantindo a transparência e o cumprimento das determinações.

A avaliação periódica do desempenho do colegiado é fundamental para aprimorar as práticas de gestão. Através dessa avaliação, é possível identificar pontos fortes e áreas de melhoria, subsidiando a implementação ou ajuste de práticas de gestão que visem fortalecer o funcionamento e a representatividade do colegiado.

É importante ressaltar que o funcionamento do Colegiado de Curso deve estar em conformidade com o Estatuto, o Regimento e demais normas institucionais, garantindo a legalidade e a legitimidade das decisões tomadas.

Núcleo Docente Estruturante

De acordo com a “Política Institucional do NDE”, criada em 2008 pelo CEUB, este núcleo tem, predominantemente, a função de pensar o curso, seu andamento, sua interação, a multidisciplinaridade, a organização didático-pedagógica da sala de aula, o incentivo aos alunos para participarem das atividades institucionais propostas para formação integral do educando e metodologias de incentivo ao corpo docente para interação com as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição.

Art. 41. Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) reunir-se-ão, ordinariamente, duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação do coordenador de curso. Art. 42. Compete ao NDE de cada curso: I - Deliberar sobre as diretrizes os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso; II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; III - Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao Colegiado de Curso; IV - Acompanhar e avaliar o PPC; V - Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinar; VI - Indicar formas de incentivo à extensão, oriunda de necessidade da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; VII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; VIII - Zelar pelo cumprimento dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - CEUB; e IX - Zelar pelo cumprimento do PPC das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - CEUB; e IX - Zelar pelo cumprimento do PPC.

O curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília (CEUB) possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC).

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) designa que: a) o NDE deve ser constituído por um mínimo de 5 docentes do curso; b) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*; c) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; d) ter o coordenador como integrante; atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e, e) manter parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Portanto, em conformidade com a resolução supracitada, o NDE do curso é composto por 5 (cinco) membros; onde todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 2 (dois) doutores e 3 (três) mestres, todos

com regime de trabalho integral ou parcial.

Processos de Avaliação do Curso

As ações acadêmico-administrativas decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas são essenciais para o aprimoramento contínuo do curso. A gestão do curso é realizada levando em consideração a autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas como insumos valiosos para o planejamento e a melhoria do curso.

A autoavaliação periódica do curso é um processo fundamental para compreender a sua realidade, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e promover ações efetivas para o aprimoramento acadêmico e administrativo. A comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e colaboradores, é envolvida no processo de autoavaliação, sendo estimulada a refletir sobre diferentes aspectos do curso, como a qualidade do ensino, a infraestrutura, o corpo docente, a matriz curricular, os recursos disponíveis, entre outros.

Além da autoavaliação interna, as avaliações externas, como os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso pelo órgão competente, são consideradas como importantes fontes de feedback e direcionamento para a gestão do curso. Os resultados dessas avaliações são analisados e utilizados como subsídio para o aprimoramento das práticas acadêmicas e administrativas.

A partir da análise dos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, são estabelecidas ações acadêmico-administrativas para a melhoria contínua do curso. Essas ações podem envolver revisões curriculares, implementação de novas metodologias de ensino, capacitação docente, investimento em infraestrutura, revisão de processos administrativos, entre outras medidas que visem fortalecer a qualidade do curso e a formação dos estudantes.

A apropriação dos resultados das avaliações pela comunidade acadêmica é incentivada, por meio da divulgação transparente e ampla dos resultados, promovendo discussões e reflexões sobre os pontos destacados e as estratégias de melhoria propostas. Dessa forma, busca-se criar um ambiente participativo e colaborativo, em que todos os envolvidos no curso possam contribuir ativamente para o seu aprimoramento.

É importante ressaltar que a existência de um processo de autoavaliação periódica do curso é fundamental para garantir a continuidade desse ciclo de aprimoramento contínuo. A realização regular da autoavaliação permite monitorar o progresso das ações implementadas, identificar novos desafios e manter um processo de melhoria constante, alinhado às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e às exigências do contexto educacional e profissional.

VII- CORPO DOCENTE

1. Titulação

O corpo docente adota uma abordagem criteriosa na análise dos conteúdos dos componentes curriculares, visando garantir sua relevância para a atuação profissional e acadêmica dos discentes. Essa análise considera a evolução do campo das Relações Internacionais, as demandas do mercado de trabalho, as transformações sociais e as necessidades da formação jurídica atual.

Para promover o raciocínio crítico dos estudantes, o corpo docente vai além da bibliografia proposta, buscando utilizar literatura atualizada e recursos adicionais, como artigos científicos, periódicos especializados, jurisprudência atualizada, casos práticos e estudos de caso relevantes. Essa abordagem permite aos discentes ter acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, que refletem as discussões mais recentes e as tendências na área das Relações Internacionais.

Ao relacionar os conteúdos com os objetivos das disciplinas e com o perfil do egresso, o corpo docente busca estabelecer uma conexão clara entre a teoria e a prática, demonstrando aos discentes como os conhecimentos adquiridos são aplicáveis no exercício profissional. Essa abordagem estimula a reflexão crítica sobre as matérias estudadas, permitindo aos estudantes compreender a importância dos conteúdos para sua futura atuação como profissionais das Relações Internacionais.

Além disso, o corpo docente incentiva a produção do conhecimento entre os estudantes. Eles podem criar grupos de estudo ou de pesquisa, nos quais os discentes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas das Relações Internacionais, realizar pesquisas acadêmicas e desenvolver trabalhos científicos. Essa abordagem estimula a autonomia intelectual dos estudantes, fortalece suas habilidades de

pesquisa e escrita, e contribui para a formação de profissionais críticos e atualizados.

A produção do conhecimento também é incentivada por meio da publicação dos trabalhos acadêmicos dos estudantes em eventos científicos e revistas especializadas. Essa prática permite que os discentes compartilhem suas pesquisas e contribuições com a comunidade acadêmica, além de valorizar seus esforços e promover o intercâmbio de ideias e o avanço do conhecimento jurídico.

No conjunto, essas estratégias adotadas pelo corpo docente no Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais visam formar profissionais capacitados, atualizados e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios do exercício profissional e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do campo jurídico.

2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Relações Internacionais Direito é projetado de forma a permitir o atendimento integral da demanda existente, levando em consideração as diversas responsabilidades acadêmicas e administrativas que envolvem a atividade docente.

O regime de trabalho dos professores é estabelecido de acordo com as normas institucionais e legislação aplicável, visando garantir a dedicação necessária à docência, bem como o cumprimento das demais atribuições relacionadas ao acompanhamento dos discentes, participação nos colegiados, planejamento didático e preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

A dedicação à docência é um aspecto fundamental do regime de trabalho do corpo docente. Os professores têm como prioridade o ensino e a aprendizagem dos estudantes, dedicando tempo adequado para o planejamento das aulas, elaboração de materiais didáticos, condução das atividades em sala de aula e orientação acadêmica dos discentes. Esse compromisso garante que as demandas dos estudantes sejam atendidas de forma integral e que haja uma relação próxima e construtiva entre docentes e discentes.

Além disso, os professores também desempenham papéis importantes na participação nos colegiados do curso, contribuindo para a gestão e tomada de decisões acadêmicas. Sua

presença nos colegiados permite a representatividade e a voz do corpo docente na discussão e definição de questões relevantes para o curso de Relações Internacionais.

A preparação e correção das avaliações de aprendizagem são atividades essenciais para verificar o progresso dos discentes e fornecer feedback adequado. Os professores dedicam tempo para elaborar avaliações que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem do curso, bem como para corrigir e avaliar de forma justa e criteriosa o desempenho dos estudantes. Essas práticas contribuem para a avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que as atividades dos professores são documentadas em registros individuais de atividade docente, que servem como base para o planejamento e a gestão do curso. Esses registros incluem informações sobre as aulas ministradas, materiais utilizados, atividades desenvolvidas, orientações acadêmicas, participação em eventos e demais atividades relacionadas à docência. Essa documentação permite uma visão abrangente das atividades dos professores, auxiliando na análise e melhoria contínua das práticas de ensino.

Em suma, o regime de trabalho do corpo docente do curso de Relações Internacionais é estruturado para permitir o atendimento integral da demanda existente, abrangendo a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação nos colegiados, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A documentação das atividades dos professores em registros individuais contribui para o planejamento e a gestão do curso, visando à melhoria contínua das práticas educacionais.

3. Experiência no Exercício da Docência Superior

A experiência do corpo docente no exercício da docência, tanto em modalidades presenciais quanto a distância, desempenha um papel fundamental na identificação das dificuldades dos discentes, na adaptação da linguagem utilizada em sala de aula e na apresentação de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

Os professores, com sua vasta experiência no ensino, têm a habilidade de perceber as dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes. Através da observação atenta e do

diálogo constante com os discentes, os docentes podem identificar as áreas em que os alunos têm mais dificuldades de compreensão ou de aplicação dos conceitos. Essa identificação permite que os professores adotem abordagens pedagógicas diferenciadas e elaborem estratégias de ensino adequadas para superar as dificuldades encontradas.

Além disso, os professores têm a capacidade de adaptar sua linguagem e forma de apresentação dos conteúdos de acordo com as características da turma. Eles levam em consideração o nível de conhecimento dos discentes, suas experiências prévias e sua forma de aprendizagem preferencial. Dessa forma, os docentes conseguem transmitir os conteúdos de forma clara, acessível e relevante, tornando-os mais compreensíveis e envolventes para os estudantes.

A experiência do corpo docente também permite a elaboração de atividades específicas para promover a aprendizagem dos discentes com dificuldades. Os professores podem criar atividades complementares, tutoriais, exercícios práticos e outras estratégias de ensino que visam atender às necessidades individuais dos alunos e auxiliá-los a superar suas dificuldades específicas.

No que diz respeito à avaliação, os professores utilizam uma abordagem abrangente, com avaliações diagnósticas, formativas e somativas. As avaliações diagnósticas são aplicadas no início do curso ou de cada disciplina para identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos. Com base nesses resultados, os docentes podem adaptar seu planejamento de ensino e definir estratégias de apoio específicas para atender às necessidades individuais dos discentes.

As avaliações formativas são realizadas ao longo do período letivo para monitorar o progresso dos estudantes, fornecer feedback constante e orientar o processo de aprendizagem. Essas avaliações permitem que os docentes identifiquem as áreas em que os alunos estão encontrando dificuldades e ajustem sua prática docente de acordo.

Já as avaliações somativas são aplicadas no final do período para avaliar o desempenho global dos discentes. Os resultados dessas avaliações são analisados pelos professores, que utilizam as informações obtidas para redefinir sua prática docente, reconhecendo os pontos fortes e identificando áreas que precisam ser melhoradas. Essa abordagem reflexiva e adaptativa contribui para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino.

Em resumo, a experiência do corpo docente no exercício da docência permite identificar as dificuldades dos discentes, adaptar a linguagem utilizada em sala de aula, apresentar exemplos contextualizados e elaborar atividades que promovem a possibilidade de alcançar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o pleno exercício profissional.

4. Experiência Profissional

A experiência profissional do corpo docente é um elemento fundamental para o atendimento ao previsto no projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Neste contexto, a integração da experiência prática no mundo do trabalho dos professores enriquece significativamente o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo diversos aspectos essenciais para a formação dos futuros advogados e juristas.

Primeiramente, a presença de docentes com vasta experiência no campo jurídico nas diversas áreas públicas, como magistratura, ministério público e advocacia, além da área privada, permite a apresentação de exemplos contextualizados em sala de aula. Esses exemplos trazem à tona problemas práticos e situações reais enfrentadas pelos profissionais de Relações Internacionais, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável. Os estudantes podem assim compreender como as teorias discutidas em diferentes unidades curriculares se relacionam com os desafios do fazer profissional, adquirindo uma visão mais completa e prática do campo jurídico.

Além disso, a experiência profissional dos professores facilita a atualização constante em relação à interação entre conteúdo e prática. O estudo das Relações Internacionais está em constante evolução, com novos debates, conflitos, mudanças econômicas e políticas e desafios surgindo regularmente. Professores com vivência no mercado de trabalho conseguem incorporar essas mudanças ao currículo, mantendo o conteúdo do curso alinhado com as demandas atuais da profissão. Isso garante que os estudantes estejam preparados para enfrentar as complexidades do mundo jurídico após a formatura.

A interdisciplinaridade é outro aspecto importante no contexto laboral das Relações

Internacionais, e a experiência profissional do corpo docente pode contribuir significativamente para sua compreensão e aplicação. Os professores podem demonstrar como diferentes áreas do conhecimento se entrelaçam no exercício da advocacia, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar para resolver problemas jurídicos complexos. Isso prepara os estudantes para lidar com questões que exigem a combinação de conhecimentos jurídicos, econômicos, sociais e éticos.

Os professores podem avaliar como o conteúdo abordado se relaciona com as competências necessárias previstas no PPC para a prática profissional, identificando lacunas e oportunidades de aprimoramento no currículo. Isso assegura que os alunos estejam adquirindo as habilidades e conhecimentos essenciais para se destacarem em suas futuras carreiras jurídicas.

Desse modo, confirma-se que a experiência profissional no mundo do trabalho do corpo docente é um pilar fundamental no projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais. Ela enriquece o aprendizado dos estudantes ao apresentar exemplos práticos, manter o currículo atualizado, promover a interdisciplinaridade e garantir a aquisição de competências essenciais para a profissão. Essa abordagem contribui para a formação de internacionalistas altamente qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A produção científica, cultural, artística e tecnológica realizada com a participação de docentes e discentes é um componente essencial no projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais. Essa atividade não apenas reflete o compromisso da instituição com o desenvolvimento intelectual e cultural, mas também desempenha um papel significativo no enriquecimento da aprendizagem e na formação do perfil do egresso.

A pesquisa jurídica, conforme demonstrado no tópico sobre o Programa de Iniciação Científica, é conduzida por professores e alunos e contribui para o avanço do conhecimento jurídico, abrindo caminho para a compreensão mais profunda e crítica das leis, das decisões judiciais e dos fenômenos sociais relacionados. Essas pesquisas podem abranger uma ampla gama de tópicos, desde questões de análise política e econômica,

direitos humanos e cooperação internacional até análises dos conflitos mundiais. A participação ativa dos discentes nesses projetos não apenas promove o aprendizado ativo, mas também os prepara para se tornarem pesquisadores e pensadores críticos.

A produção cultural e artística também desempenha um papel crucial na formação dos estudantes de Relações Internacionais. O teor do curso está intrinsecamente ligado à sociedade e à cultura, e iniciativas que envolvem tais produções ajudam os estudantes a compreender a sua natureza interdisciplinar. Essas atividades também incentivam a criatividade, a empatia e a capacidade de comunicação dos discentes, habilidades valiosas para todo internacionalista.

VIII - APOIO AO DISCENTE

O CEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o CEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, o que se reverte em favor do aluno do curso de Relações Internacionais.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

1. Apoio Pedagógico – No curso de Relações Internacionais, o aluno tem acesso ao atendimento pedagógico pela Coordenação, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e

comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

2. Apoio Psicopedagógico – O aluno do curso tem assegurada a inclusão educacional, em caso de alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntário, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição. O acompanhamento dos alunos é realizado de forma permanente, a fim de assegurar, em especial nas disciplinas práticas, o bom desempenho acadêmico.

3. Iniciação Científica – O curso incentiva a participação dos alunos no programa de iniciação científica, com edital próprio para os professores vinculado ao Programa de pós-graduação stricto sensu.

4. Nivelamento – O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar. No curso de Relações Internacionais, os alunos têm a oportunidade de, durante o período de estágio obrigatório, retomar o contato com os conteúdos iniciais, o que oportuniza a revisão do conhecimento adquirido durante as disciplinas teóricas.

5. Mobilidade Acadêmica – A experiência internacional com a participação no

programa institucional de mobilidade acadêmica oferece vários benefícios que contribuem para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Relações Internacionais, tais como acesso a diferentes perspectivas jurídicas, sistemas legais e culturas jurídicas. Isso amplia seus horizontes, tornando-os mais conscientes das complexidades e diversidades do direito em escala global, reforça o conhecimento de línguas estrangeiras, prepara para carreira internacional, além de proporcionar o desenvolvimento das habilidades de comunicação.

6. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório - É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores. O CEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho.

7. Apoio Financeiro - Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do CEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

8. DCE/Centro Acadêmico – O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do CEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. No CEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios,

além de contar com representantes de turma.

IX - EXTENSÃO

Modalidades de Atividades de Extensão

Para operacionalização das atividades de extensão, foram instituídas as seguintes modalidades para registro institucional de atividades de extensão na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária:

1. Projeto de Extensão: é um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação. Há dois tipos de projeto: vinculado a curso de graduação e institucional.

Os projetos de extensão vinculados a cursos de graduação são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social.

Atualmente, dentre os projetos de extensão, podemos indicar que o curso de Relações Internacionais a CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS que têm como escopo no eixo educação debater os desafios de gênero no mundo e o BALCÃO DO REFUGIADO que visa o acolhimento e encaminhamento dos migrantes no Brasil por meio de parcerias com o CONARE e o Serviço Jesuíta para Migração e Refúgio.

Além dos projetos próprios, o curso também atua de forma interdisciplinar nos projetos do curso de Psicologia e Relações Internacionais.

Os projetos de extensão institucionais são destinados a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB, elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que envolvam a comunidade interna

para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno. Atualmente são os seguintes:

1.2 Representante de turma: tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

1.3 Monitoria: tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

1.4 Centro de Voluntariado – Atitude CEUB: tem o objetivo de incentivar a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.

1.5 Alfabetização e Letramento na EJA - formação de alfabetizadores: tem o compromisso com a formação integral do ser e o resgate de valores essenciais à vida humana, valorizando a inclusão e a responsabilidade social. Vinculado à Assessoria de Extensão e Integração Comunitária da IES tem como objetivo participar do enfrentamento da inclusão social e da sustentabilidade do país no que se refere a alfabetizar e letrar a população jovem e adulta não alfabetizada.

2. Cursos de Extensão: é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.

3. Eventos: é uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade. O calendário de eventos é divulgado mensalmente aos alunos e toda a comunidade, por meio dos canais institucionais.

6. Produto Acadêmico: é um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.

7. Grupo de Estudos: é um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo. Os grupos de estudos são apresentados no início de cada semestre, sendo divulgados pelos canais institucionais.

8. Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares: são desenvolvidas em disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

X - PESQUISA

1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

A prática da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação. O Curso de Relações Internacionais conta com grupos de pesquisa..

XI - INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do CEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala

dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e conseqüentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as áreas dos campi Asa Norte e Taguatinga II, que são considerados apoio aos cursos em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, as portas das possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei Nº 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O CEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do bloco 3 - térreo, Campus da Asa Norte e na sala das coordenações no Campus de Taguatinga.

O espaço de trabalho para a coordenação permite atendimento reservado aos alunos, devidamente estruturado, além de salas para atendimento em grupo(multiuso)

no bloco 3 e no campus de Taguatinga e na Biblioteca.

Além da estrutura computacional e tecnológica nos dois campi disponibilizada, para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da coordenação, os espaços são climatizados e possuem recursos de acessibilidade, sendo confortáveis, ventilados e limpos. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho.

Para os trabalhos normais de planejamento e acompanhamento das ações acadêmico-administrativas, o coordenador do curso dispõe de estação de trabalho com equipamento de informática, incluindo monitor duplo e capacidade de processamento diferenciada ligado à internet de alta velocidade, além de impressora compartilhada, linha telefônica, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes.

2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O CEUB disponibiliza espaços de trabalho para professores em tempo integral e parcial, cujas estações de trabalho são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet.

Os espaços são devidamente climatizados, ventilados, confortáveis, iluminados e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes.

Em ambos os campi há área para o uso dos professores em suas necessidades de reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, onde dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejarem.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio, além de uma

equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. Entre os recursos disponíveis, podemos citar: Portal Institucional, Campus Online, Espaço Professor, Chronus Web, Google For Education, Sistema de Gestão Institucional, Labocien, dentre outros.

3. Sala de Professores

Ambos os campi dispõem, em suas instalações institucionais, de salas coletivas para professores, adequadas às necessidades dos professores, contando com armários individuais, cadeiras, mesas, infraestrutura de energia, água, rede wifi e são devidamente limpas, iluminadas e climatizadas. Além disso, os professores contam com apoio de técnicos de informática nos turnos matutino, vespertino e noturno. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, whatsapp, e-mail, SGI, hangouts, além do apoio administrativo do setor. Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico administrativo oferecido, possibilita o desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender às suas necessidades, além de fornecer integração dos professores.

4. Salas de Aula

O campus Asa Norte conta com uma infraestrutura física de salas de aula que totalizam 12.029,41 m², as quais disponibilizam carteiras estofadas, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. Cabe mencionar que o layout das salas de aula foram elaborados conforme a NBR 9050 e o mobiliário certificado seguindo os padrões da ABNT 13966/97.

As salas de aula no campus Asa Norte e Taguatinga, contam com salas em torno de 50 cadeiras estofadas com braço, estando todas dotadas da seguinte estrutura: 01 (um)

computador com acesso à internet de alta velocidade, 01 (um) projetor multimídia, aparelhos de ar condicionado nas quantidades e especificações necessárias ao atendimento da demanda, iluminação em excelentes condições, todas com acessibilidade para cegos e cadeirantes.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9.050/2004, com as Leis 10.48/2000, 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

No que tange à acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braile, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. As salas possuem amplo espaço para circulação, de modo que permitem a manobra de uma cadeira de rodas para rotação de 90°. São disponibilizadas 1% de mesas acessíveis a PCR, total das salas disponíveis no campus. As lousas e as telas de projeção estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90 cm do piso. Os comandos e controles, como as tomadas e interruptores estão instalados nas alturas recomendadas pela NBR 9050.

Sempre que solicitada a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

7 Biblioteca

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no anexo ao PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC(unidade curricular). Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da

UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

8 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

CEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de TI, de forma a assegurar sua plena disponibilidade. A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.380 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, prevendo mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como acessibilidade aos portadores de deficiências. As estações de trabalho são assim distribuídas: 707 na área administrativa e 2.673 na área acadêmica.

Na área acadêmica, o CEUB dispõe de 91 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional, fora da instituição. Além disso, 388 conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia, caixas de som e amplificador estão instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios.

9 Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

XII. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

1 Avaliação Interna

As mudanças decorrentes de um cenário de instabilidade, potencializadas pelas tecnologias da informação e pelas transformações sociais, exigem uma reflexão contínua por parte do Colegiado Docente, do NDE, da Coordenação do Curso e da própria Instituição, a fim de manter tanto a perenidade do Projeto Pedagógico do curso.

Partindo-se desse entendimento, são necessários processos contínuos de avaliação e retroalimentação para o Projeto Pedagógico, evidenciando sempre a preocupação de melhor adequá-lo às transformações curriculares e/ou sociais emergentes.

Avaliação Interna

A Avaliação Interna do CEUB é um processo de caráter formativo que busca compreender a cultura e a vida da instituição. O processo é cíclico e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição, permitindo uma imagem global dos processos de gestão, sociais, pedagógicos e científicos, além do diagnóstico de problemas, de possibilidades e de potencialidades, para melhorar e fortalecer a

Instituição.

A CPA do CEUB, como estabelece a Lei nº 10.861, tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da IES, tendo como atribuição a condução dos processos de avaliação internos, é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos, discentes e membro da sociedade civil organizada, sem a predominância de nenhum segmento.

A CPA tem como objetivo subsidiar a instituição CEUB com informações que permitam compreender o cenário acadêmico (nas visões do aluno, do professor, do técnico-administrativo, do egresso e da comunidade externa), com embasamentos para tomadas de decisão dos gestores CEUB, visando a qualidade do ensino e a eficiência nos serviços prestados.

Neste sentido, a CPA tem o papel de fazer a gestão da avaliação Institucional no CEUB (planejar, coletar e sistematizar informações, acompanhar os planos de melhoria e divulgar os resultados para a comunidade acadêmica), garantindo a idoneidade em todo o processo de avaliação. Presta também informações ao MEC/INEP, nos assuntos referentes à Avaliação Institucional. A CPA possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da instituição, quanto para impulsionar mudanças.

A CPA implantou a avaliação dos projetos institucionais que dão sustentação aos projetos pedagógicos dos cursos do CEUB, como, por exemplo, as disciplinas institucionais, programa de iniciação científica, monitoria, extensão, estagiário bolsista, entre outros. De acordo com o cronograma de Avaliações da CPA estão previstas cerca de 14 etapas de avaliações internas constantes no PDI e propostas na Lei do SINAES - Avaliação do Ensino pelo discente, disciplinas institucionais, pós-graduação, pesquisa, extensão, infraestrutura, entre outros.

O curso de Relações Internacionais será avaliado pelos alunos nas dimensões de Infraestrutura, Corpo Docente e Organização Didático-pedagógica, por meio de formulário de pesquisa veiculado no ambiente virtual. As adequações do PPC serão feitas anualmente por decisão do colegiado e motivadas a partir das reflexões propostas pelo NDE que se reunirá bimestralmente para propor novas metodologias, novas atividades extraclasse e um cronograma de avaliação das mudanças realizadas.

É importante ressaltar, também que o processo de autoavaliação adotado ocorrerá em todos os níveis institucionais, tanto no campus Sede, quanto nos demais campi, sendo trabalhado de acordo com a realidade e contexto socioeconômico no qual as unidades acadêmicas estão inseridas.

Com os dados coletados, nas autoavaliações, serão criados relatórios para a análise e proposição das áreas responsáveis. Os resultados obtidos na Avaliação Institucional Interna serão utilizados como indicativo eficaz e eficiente para a tomada de decisão, além de referencial para o aprimoramento acadêmico, cujo objetivo primordial é a busca pela excelência na prática educativa.

Quanto a divulgação dos resultados de avaliação, o CEUB utiliza meios variados, a saber: reuniões com a comunidade acadêmica; site da Instituição (menu Institucional: CPA); entrega do resultado individual (e-mail, espaço aluno e impresso), banners, entre outros.

Após a divulgação dos resultados da avaliação, a CPA solicitará ao gestor ou ao coordenador do curso que elabore um plano de ação para sanar pontos de atenção percebidos na avaliação. O plano de ação será discutido primeiramente com o NDE e posteriormente com o colegiado de curso. As ações de melhoria previstas no plano de ação serão acompanhadas pela CPA, para que esses resultados se convertam em ações concretas com base nas questões detectadas e no aperfeiçoamento das políticas e diretrizes institucionais.

2 Avaliação Externa

O principal indicador de avaliação externa sistematicamente à disposição aos cursos de Relações Internacionais, o ENADE desempenha papel de crucial relevância na gestão e planejamento do curso de Relações Internacionais do CEUB. A riqueza dos relatórios de desempenho dos estudantes, combinada com a análise das tendências metodológicas, formais e de conteúdo das provas são objeto de intensa apropriação pelos gestores.

Essa análise e comparação, sistematicamente realizadas, tem se revelado fundamental para pautar revisões, críticas, reflexões, debates no seio da comunidade acadêmica do CEUB. Desse modo, os resultados do ENADE ocupam espaço de grande

relevo no conjunto das estratégias de gestão acadêmica. A influência do ENADE na forma de condução do curso é materializada, por exemplo, nas formas e conteúdos de avaliação, nas metodologias de ensino, no relacionamento entre direção, coordenação, corpo docente e corpo discente.

As últimas avaliações do ENADE realizadas em 2018 e 2022, o curso manteve um bom desempenho, confirmando a qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas.